N. 105

25-III-920

Palcos e Telas

Revista Theatral - Cinematographica

Anno III

MABEL NORMAND

Paramount & Artcraft Pictures

Agencia no Rio de Janeiro

Rua S. José, 69

As melhores producções cinematographicas do mundo! Os melhores e mais queridos artistas da especialidade!

OS MAIS AFAMADOS ENSAIADORES!

Ainda este anno daremos ao carioca frequentador de cinema:

Os grandes *films* da Paramount-Artcraft, *films* sensacionaes, serão: *The Miracle Man*, pela critica yankee considerada a mais perfeita obra cinematographica de 1919; *Male and female*, em que figuram Thomaz Meigham, Gloria Swanson e Lila Lee; *Everywoman*, em que apparecem Violet Henning, Clara Horton, Wanda Hawley, Margaret Loomis, Mildred Rearmom, Bébé Daniels, Edith Chapmom, Theodor Roberts, Monte Blue, Irving Cummings, James Neil, Raymond Hatton, Tully Mashall, etc., etc.; *Do'nt change yours husband* (Não troqueis vossos maridos), *Old wiwes for news* (Esposas velhas por novas), estas duas sendo uma replica da outra; *The squaw man* (O mestiço), todas tres producção especial de Cecil B. de Mille; *The Kinickerbooker Bukaroo*, de Douglas Fairbanks; *The woman God forgot* (A mulher que Deus esqueceu), com Geraldina Farrar e Wallace Reid.

Mas não obstante daremos ainda alem destes, os seguintes:

9 *films* de Mary Pickford, 10 de Dorothy Dalton, 11 de William Hart, 9 de Douglas Fairbanks, 5 de Robert Warwick, 6 de Wallace Reid, 7 de Margarida Clark, 7 de Enid Benett, 7 de Billie Burke, 7 de Ethel Clayton, varios de Charles Ray, Vivian Martin, Elsie Ferguson, Houdini, Bryant Washburn, Dorothy Gish, Douglas Mac Lean — Doris May, Irene Castle, Shirley Mason, Ernest Truex, Lila Lee, Catherine Calvert e Henry Walthall; entre elles destacam-se; *The valley of the giants* (W. Reid), *Market of Souls* (Dalton), *Teath of the tiger* (David Powell e Margarida Courtot), *John Petticots* (W. Hart), *L'Apache* (Dalton), *23 1|2 hours leave* (Douglas Mac Lean-Doris May), *Scarlet Days* (Richard Barthelmess, Clarine Seymour), *A girl named Mary* (Margarida Clark), *A cabana do pae Thomaz* (idem), *Secret service* (R. Warwick), *The wooman thou gavest me* (Catharine Calvert e Jack Holt), etc., etc.

E' mais um anno triumphal para a

Paramount & Artcraft Pictures

"The First National Exhibitors' Circuit Inc"

O maior Instituição do mundo productora das mais bellas, mais ricas e magestosas criações da

CINEMATOGRAPHIA MODERNA

Mary Pickford

World Pictures

* * *

Plaza Film

* * *

Paralta Plays

* * *

e as obras de arte das mais afamadas fabricas Francezas e Italianas

A Empreza Artistica Cinematographica

Natalini & Sica

apresentará brevemente

NO

Theatro Phenix

as melhores producções deste anno das quaes adquiriu a exclusividade :: por todo o Brazil, :: pagando preços fabulosos.

Conjunctamente apresentará os melhores numeros de variedades contractados em Buenos Aires e Norte America

Norma Talmadge

*

Anita Stewart

*

Mildred Harris Chaplin

*

Constance Talmadge

*

Katherine Mc Donald

*

Charles Ray

*

Jack Pickford

*

Criações dos applaudidos directores:

David W. Griffith

e

Marshall Neilan

*

Comedias Lehrman

Charles Chaplin

Charles Chaplin

O comico por excellencia

O artista mais caro do mundo e o mais querido

Nas suas modernas producções do contracto de um milhão de dollars.

Primeira producção

Vida de cachorro

Directores
MARIO NUNES
CANDIDO DE OLIVEIRA
e
M. F. CRAVO

PALCOS E TELAS
REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

Rio de Janeiro, 25 de Março de 1920

ANNO III — N. 105

Redacção
AVENIDA RIO BRANCO 129
2° andar
RIO DE JANEIRO

O NOSSO ANNIVERSARIO

O simples facto de registrar este numero de "Palcos e Telas" a entrada no terceiro anno de existencia, equivale, para nós, á maior satisfação que nos pudesse advir da constante acção que vimos desenvolvendo em torno do progresso do theatro e do cinema no nosso paiz.

Dois annos de lutas e trabalhos são já uma bella somma, a nosso credito, dentro da campanha em prol da diffusão da cultura artistico-theatral-cinematographica. Modestamente, mas com uma fé e um enthusiasmo inabalaveis, temo-nos batido pelo theatro nacional e feito a propaganda da cinematographia, e sem vangloria, força é reconhecer que a obra realizada, se é pequena quanto á apparencia, é enorme quanto aos resultados obtidos.

Palcos e Telas continúa a ser, no Rio de Janeiro, a unica revista do seu genero e conseguintemente a que com maior minucia e serenidade trata de sua especialidade. Deve-se a esta revista o apparecimento, nos jornaes diarios e nas publicações illustradas, de secções cinematographicas, havendo mesmo um hebdomadario, que contem um pouco de tudo e é escripto para todos, encontrado na imitação da nossa idéa a sua salvação. Esses factos nos alegram e é um serviço que os cinematographistas nos devem.

Palcos e Telas continúa a manter seu feitio inicial. São caracteristicos seus a publicação de bellos e nitidos clichés e as suas secções de critica de peças theatraes e de films cinematographicos. Será tambem de ora avante noticioso e registrará os boatos e constas cuja divulgação possa interessar ás duas grandes classes a que procura ser util.

Um serviço de informações especiaes aos exhibidores dos Estados é iniciado agora, cuja utilidade é evidente. Com o intuito de valorisar, ainda mais, os annuncios das casas importadoras de films, faremos de agora em deante larga distribuição gratuita desta revista aos cinematographistas de fóra desta Capital.

Vamos assim cumprindo a missão que nos impuzemos. Palcos e Telas está longe ainda de ser o que desejamos que seja. Todavia, não retrocedeu, pelo contrario, tem melhorado sempre.

Proseguiremos, por esse caminho, com a mesma fé dos primeiros dias. Se nos impellisse a sêde de lucros teriamos cedido, ha muito, ao desanimo. Trabalhamos para a satisfação de um ideal. Nosso enthusiasmo, portanto, não póde esmorecer.

E não esmorecerá.

Agradecemos de coração a todos os nossos leitores que nos enviaram felicitações pelo nosso segundo anniversario.

Leitora gentilissima que se assigna Fé enviou-nos um lindo ramo de rosas, acompanhado de palavras que muito nos sensibilisaram. Beijamos-lhes as mãos agradecidos.

A UNIVERSAL ROMPE FOGO...

Causou profunda sensação nos meios cinematographicos a publicação feita pela Universal, segunda-feira ultima, no "Correio da Manhã", em que declara que rompeu com a Junta do Commercio Importador Cinematographico do Brasil, de que fôra fundadora, e apresenta os motivos que a forçaram a assumir essa attitude.

Affirma o Sr. Lichtig, gerente da agencia da Universal no Rio, que a Junta, creada para defesa de interesses legitimos, começou a operar como apparelho compressor do commercio cinematographico, pretendendo fixar o preço minimo dos alugueis de films em 60$000, o que seria a morte dos pequenos cinemas, e tomar outras medidas, taes como fechar a porta a outros importadores, o que claramente revelavam suas intenções trustistas. Não convindo absolutamente aos seus interesses semelhante attitude, e ainda em obediencia aos principios que a sua matriz, nos Estados Unidos, sempre sustentou, a Universal preferia abrir mão das vantagens que a Junta assegura aos que della fazem parte e operar isoladamente, podendo alugar os seus films ao preço que entender e estabelecer o numero de programmas semanaes que queira.

Uma luta terrivel vae travar-se. E' a primeira campanha seria que a Junta terá de sustentar. E' interessante notar que, ao passo que a Universal se retirava da Junta, para ella entrava o Sr. Roberto Natalini, além de outros pequenos importadores de S. Paulo.

Talvez a Universal tivesse agido com precipitação. Seu gesto causaria menor surpreza se — como nos constou — fosse intuito seu unir-se ao Sr. Roberto Natalini, formando uma alliança capaz de enfrentar a luta que se vae travar e que será de vida ou de morte.

Diz-se tambem que um outro grande importador se retirará, dentro em breve, da Junta. Não nos parece que as condições actuaes desse importador lhe permittam supportar fortes embates, e por isso é muito provavel que, embora contrariado, se deixe ficar onde está.

UM SERVIÇO UTIL

Os Srs. Cinematographistas podem utilisar os nossos prestimos

"Palcos e Telas", iniciando com o seu terceiro anno de existencia uma nova era, será remettido gratuitamente a todos os exhibidores dos Estados e do interior que o solicitem. Pretende assim intensificar a campanha de propaganda em que se empenha ha dois annos com o fito altamente patriotico de concorrer para o augmento da cultura artistica do povo brasileiro.

Pretende ainda esta revista prestar effectivo auxilio aos srs. exhibidores pela imparcial e constante informação que lhes prestará acerca de cada film exhibido no Rio de Janeiro que, como se sabe, é o centro de irradiação do commercio cinematographica. Assim, além do que publica em suas paginas, qualquer esclarecimento confidencial fornecerá por carta desde que receba solicitações nesse sentido. A secção "Aviso aos exhibidores" deve merecer particularmente a attenção dos srs. proprietarios de cinema.

"Palcos e Telas" com a maior satisfação publicará photographias e notas informativas sobre os cinemas dos Estados, firmas que os exploram, capacidade e detalhes sobre a sala, o apparelho projector e demais installações, e ainda sobre as marcas que exhibem, films e artistas predilectos.

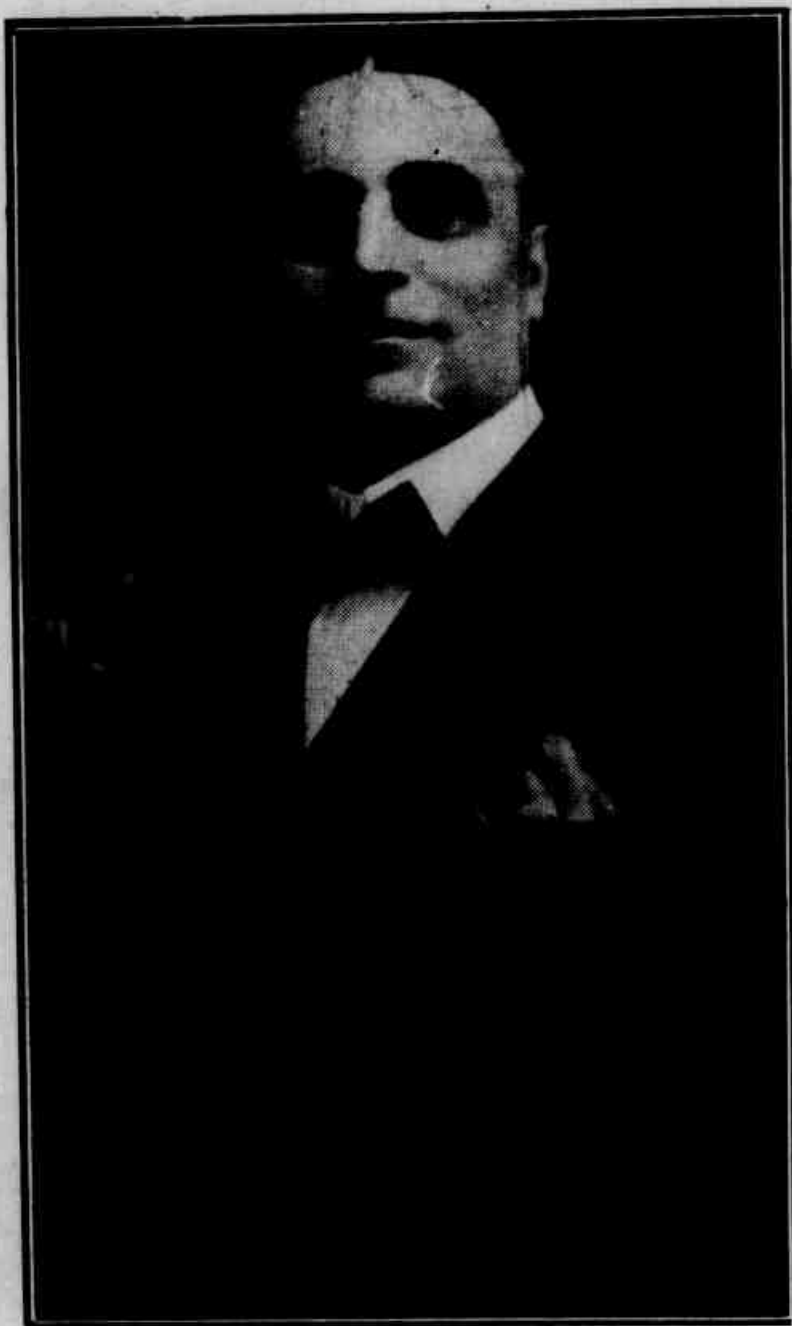
Quaesquer sugestões no sentido de tornar util e efficiente o serviço que ora iniciamos serão recebidas com agrado, assim como, com vivo prazer attenderemos a quantos pretendam utilisar os nossos prestimos postos de hoje em diante a disposição dos srs. cinematographistas.

UM SUCCESSO GARANTIDO

O Rio e quasi todo o Brasil tem idéa formada e verdadeiro enthusiasmo pela "Rê Mysteriosa", o drama de Alexandre Bisson que a interpretação impressionante da Sra. Italia Fausta popularisou.

A Goldwyn acaba de adquirir o direito de transportar para a téla o famoso drama que conta entre as suas grandes interpretes Sarah Bernhardt e Rejane.

Grandes figuras da Cinematographia

O Sr. Francisco Serrador encarna a individualidade de um grande industrial norte-americano. E' um homem de arrojadas iniciativas, um espirito vivaz de organizador, que rapidamente seria um dos grandes potentados industriaes á maneira americana se outras fossem as condições e a educação do meio em que age.

FRANCISCO SERRADOR

Modesto, de maneiras simples, sem que se lhe note o menor desejo de reclame ou exhibição, fervem em seu cerebro as mais grandiosas idéas. Por isso mesmo não é, não póde ser um máo. Ouvindo-o, sente-se que elle — se pudesse — construiria um mundo em que houvesse logar para todos em que todos prosperassem. Outro não é o espirito desse grandioso projecto de aproveitamento dos terrenos do convento da Ajuda, de que é já um começo de realisação o emprestimo lançado pela Companhia Brasil Cinematographica e que augmenta o seu capital de 1.000 contos para 3.000.

O Sr. Francisco Serrador foi o fundador e o organizador da Companhia Brasileira Cinematographica constituida em S. Paulo em 1911 pela fusão das Empresas Serrador & C. e Iris Theatre.

Essa organisação foi uma das mais importantes que o Brasil tem possuido, contando para a sua prosperidade com um grande numero de cinemas em S. Paulo e Rio. Seu capital de 2.000 contos ascendeu mais tarde a 4.000.

Em 1917 a direcção reconheceu a necessidade de scindir a Empreza, o que foi feito sem prejuizo de ninguem ao contrario com maiores garantias e probabilidades de lucro para os que haviam invertido seus capitaes nesse negocio. Foi fundada então a Companhia Brasil Cinematographica com séde no Rio de Janeiro em cuja presidencia ficou o Sr. Francisco Serrador que até hoje occupa com proficiencia esse alto cargo.

A acção da Companhia Brasil Cinematographica no nosso meio tem sido brilhante. Arrendataria dos Cinema Odeon, na Avenida Rio Branco e Eden, em Nictheroy, os contratos que concluiu com fabricas norte-americanas de primeira ordem e a audacia com que adquire as obras primas de altissimo preço produzidas pelas demais fabricas, e ainda a maneira de annunciar á americana — com escandalo e barulho mas sem illudir o publico — collocaram-na em uma situação de excepcional destaque correspondente a uma grande prosperidade. Por isso os dividendos da Brasil Cinematographica são pagos com a maior regularidade e os seus accionistas estão, cada vez mais, em perspectiva de maiores lucros.

A Companhia possue agencias em São Paulo e Rio Grande do Sul e concessionarios nos demais Estados e adquiriu a exclusividade de exhibição no Brasil dos films de Select, de Goldwyn, da Vitagraph, da World e da Gaumont. Possue o maior stock de films novos existentes entre nós e é a grande compradora dos extras de subido valor e custo.

O grande sonho actual do Sr. Francisco Serrador é o sumptuoso centro de diversões que pretende crear nos terrenos da Ajuda já adquiridos. E' um emprehendimento "yankee" que tem a sympathia de todos os que amam o Rio de Janeiro, que não podem fugir já a admiração que lhes causa a figura vigorosa e a intelligencia creadora do illustre presidente da Companhia Brasil Cinematographica.

Difficilmente se encontrará em meio ás lides commerciaes typo mais representativo do cavalheirismo e da amabilidade que o sympathico agente geral, no Brasil, da Fox Film Corporation.

O Sr. Alberto Rosenvald trae a sua origem. Descendente de illustre familia franceza aqui nasceu, cresceu, educou-se e se fez homem. Brasileiro, como os que mais o são não esqueceu, não podia esquecer os preceitos que desde o berço se lhe instillaram nalma e por isso, a sorrir recebe todo o mundo e pela affabilidade e lhaneza, a todo o mundo, captiva e seduz. Assim os interesses que lhe confiaram prosperam sempre. Não ha quem lhe resista; de um exhibidor nosso amigo ouvimos: "Pelo braço do Sr. Rosenvald a gente é capaz de entrar pelo inferno a dentro sem dar por isso..."

De passeio em Paris quando a cinematographia ensaiava os seus primeiros passos certa vez o Sr. Alberto Rosenvald teve sua attenção attrahida para enorme agglomeração popular em frente ao sub-sólo da Parisiana. Realizavam-se alli os primeiros espectaculos cinematographicos que duravam dez minutos e custavam 50 cents., ficando todos de pé. Conta o Sr. Rosenvald que ficou enthusiasmadissimo com o novo invento.

Foi elle, mais tarde, o mais assiduo frequentador do Salão Paris no Rio, installado á rua do Ouvidor, o primeiro cinema que o Rio possuio por inciativa do saudoso Paschoal Segreto. Assim ha cerca de 23 a 24 annos interessava-se já pela cinematographia e para ella propendia vivamente. Não admira que mais tarde em 1907 o Sr. Alberto Sestini tivesse nelle um dos seus mais competentes auxiliares. Viajou a serviço desse industrial e mais tarde da Empreza Blum & Sestini todo o Brasil. Foi representante dessa firma nos Estados do Norte e depois em S. Paulo imprimindo nos negocios grande desenvolvimento. Gerio o Kinema Kosmos que não foi avante por não terem agradado os films allemães (Selig, Bioscop, etc.). Ajudou a lançar os films italianos da Aquila e da Cines, chamou a attenção do Sr. J. R. Staffa, por os haver visto em Portugal para os films Nordisk e veio a ser em 1917 o primeiro gerente do Cine Palais.

Ahi imprimiu nova feição á reclame cinematographica. Procurou introduzir os films da Biograph que não agradaram. Os da Fox já uma transicção entre os antigos processos da cinematographia norte-americana e os actuaes foram excellentemente recebidos. Essa importante fabrica installara aqui uma agencia de que foi gerente o Sr. Alexander sómente no periodo de 20 de Fevereiro, inicio dos trabalhos, a 26 de Março quando a gerencia passou ao Sr. John L. Day. Em 13 de Agosto o Sr. Alberto Rosenvald era nomeado ajudante do gerente (assistant manager) e em 29 de Outubro passava a gerente, cargo que com brilho e dedicação exerce até hoje.

ALBERTO ROSENVALD

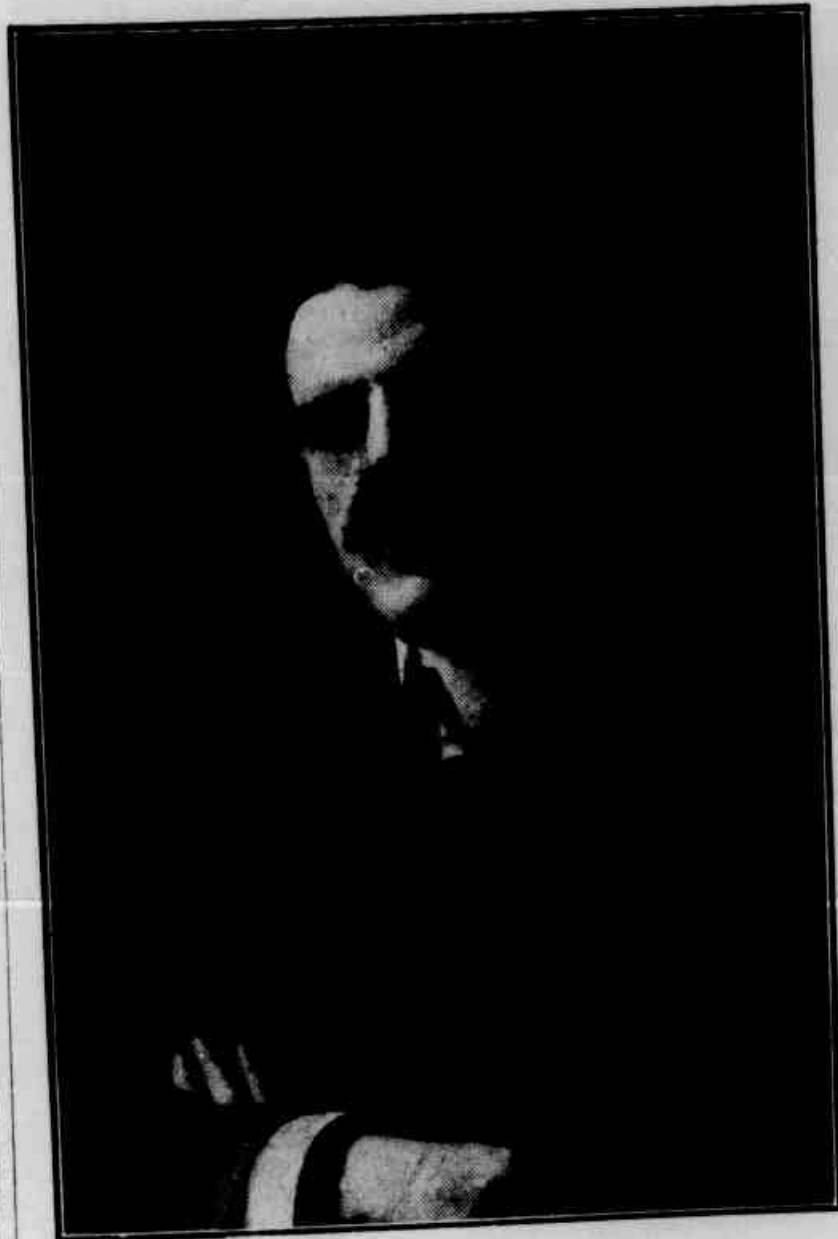
Passando o Palais a novas mãos os films da Fox tiveram um immediato contratante na firma Marc Ferrez & Filhos que até hoje os exhibe com enorme satisfação do publico no Cinema Pathé.

A Fox Film Corporation além do seu escriptorio central do Rio de Janeiro possue

uma agencia em S. Paulo a cargo do Sr. A. R. Cortez, mantem como concessionario dos seus films no norte a firma Liborio & Riedel, no sul a Companhia Brasil Cinematographica. Fornece, o que não deixa de ser interessante, a casas importadoras como a Companhia Brasil Cinematographica e Marc Ferrez & Filhos.

Não ha duvida que a situação de que gosa no nosso mercado deve, sem menoscabo da excellencia da sua producção, a operosidade, descortino e fino trato do seu representante no Brasil, o Sr. Alberto Rosenvald.

O sr. Claude Darlot, chefe da Agencia Geral Cinematographica que tem o seu nome, é um homem secco, sem expansões, mas tambem sem attitudes *poseuses*. Sente-se nelle o homem de trabalho que se apoia no methodo e na reflexão, sem se deixar empolgar pelos acontecimentos, que, ao contrario, domina e dirige. Foi por essa forma que realizou com segurança uma serie de actos que o collocaram entre as nossas grandes individualidades cinematographica, mas sem alarde, como quem pratica actos triviaes, quando na verdade construia um vasto edificio cujas audaciosas proporções revelam o arrojo de um espirito verdadeiramente yankee.

O sr. Claude Darlot ha muito vem actuando no mercado cinematographico. Filho do fallecido sr. Armando Darlot, um dos fundadores de "A Sul America", hoje a maior companhia de seguros desta parte do continente, recebeu o sr. Claude Darlot excellente educação scientifica, obtendo, na cirurgia, logar de destaque. Era um triumphador quando o campo cinematographico, pelas suas grandes possibilidades, o

CLAUDE DARLOT

seduziu. Fundou então a sua Empreza Cinematographica, que caminhou tão bem, que elle se abalançou a adquirir a Agencia Geral Cinematographica Alberto Sestini, uma das mais importantes do Brasil, e a arrendar á Empreza J. R. Staffa. Essas operações puzeram-no á frente de uma formidavel empreza que dispõe, no Rio, dos cinemas Palais, Parisiense e America, este, uma das mais bellas casas desse genero em toda a America do Sul, de propriedade da empreza; no Recife, do Helvecia, Pathé, Victoria e Royal; em S. Paulo, do Theatro Avenida, e em Santos, do Cine Parisiense.

O seu commercio de locação de films estende-se por todo o Brasil, de extremo a extremo. Suas filiaes em S. Paulo, Porto Alegre, Curityba, Bahia e Pernambuco são por si sós grandes emprezas, tamanhos são o seu movimento e a somma de negocios que realizam.

Tal é o sr. Claude Darlot e tal é a sua empreza.

O sr. Gustavo Pinfildi, chefe da Empreza Cinematographica Pinfildi, proprietaria do Cinema Central, desta capital, é a mais perfeita encarnação do "querer é poder"...

GUSTAVO PINFILDI

Tendo começado ha poucos annos, em Santos, com um cinema modesto em que elle e cada um de seus filhos occupavam os varios logares em que taes estabelecimentos demandam zelo, cuidado, honestidade e trabalho, de tal modo as coisas lhe correram que dentro em pouco passava, em S. Paulo, de exhibidor a alugador. Dalli transferiu-se para o Rio, onde podia dar mais largas á sua actividade, e arvorando a bandeira de "Independente e sempre em progresso!" pouco se demorou á rua Treze de Maio, procurando melhores accommodações á rua S. José 56, onde ainda se encontra.

O que deve ter sido essa vida de lutas, de alugador de films sem dispôr de cinema para lançar a sua mercadoria na chamada linha de locação, só elle o saberá certamente, como será elle tambem o unico que póde dar valor aos trabalhos e canseiras que lhe custou o tornar-se proprietario de um dos mais majestosos cinemas da America do Sul, o Cinema Central.

Actualmente, tudo faz suppor que se acabaram para o Sr. Gustavo Pinfildi todos os tropeços e obstaculos que pudessem antepor-se-lhe na sua carreira pela estrada da Fortuna, mas ainda assim é o mesmo homem affavel modesto de sempre... Nem mesmo quando se trata de terçar armas com os linguarudos, elle perde a calma e a bonhomia.

Noticia a "Moving Picture World", de 24 de Janeiro que a David P. Howells, Inc., fechou um dos maiores negocios, que figuram

ROBERTO NATALINI

nos annaes da historia da cinematographia, na America Latina. Esse contrato é o da venda da exclusividade de direitos das producções do First National Exhibitors Circuit, na Argentina, Chile, Uruguay, Paraguay Brasil, Perú, Bolivia e Equador, á firma Natalini & C., que tem seus escriptorios centraes estabelecidos em Buenos Ayres e Rio de Janeiro, com filiaes em cada um daquelles paizes. Assignou o contrato Charles F. Hale, representante em New York, da Empreza Natalini.

Chama a "Moving Picture World" a attenção para o enorme desenvolvimento dos negocios da Howells e diz que o Sr. Roberto Natalini occupa na America do Sul, situação similar, tendo conduzido nos ultimos annos seus negocios tão ousadamente que provocou o espanto dos elementos conservadores, interessados no commercio cinematographico.

Um pequeno atrazo na confecção de clichés impede-nos de dar neste numero os artigos que haviamos preparado acerca das individualidades dos Irmãos Marc Ferrez e do Sr. José Guimarães.

Em Toronto, Canadá, falleceu no dia 19 de Dezembro ultimo Mrs. Sara Smith, avó de MARY PICKFORD, Jack, Lottie e outros. Deixou 24 netos além de Mary.

*

Está terminado o primeiro film de PEARL WHITE para a Fox, que, conforme noticiámos já a tem entre os mais brilhantes astros de sua constellação. Intitula-se o film "The White Moll"; não é em séries mas um grande film, uma producção extra.

A UNIVERSAL NO RIO

Illustrando o nosso numero de anniversario, temos o prazer de publicar algumas photographias do escriptorio da Agencia Cinematographica Universal, no Rio de Janeiro.

A Universal ultimamente tem desenvolvido extraordinariamente o seu negocio, depois da vinda para o Brazil, do actual "manager" Sr. B. Lichtig, antigo gerente da Universal, em Cuba.

O Sr. Lichtig, comprehendendo as necessidades do mercado no Brazil desde logo fez importar de cada film duas cópias, ao enver de uma, como a Universal fazia até então, podendo deste modo fazer negocio em todo territorio do Brazil, o que impossibilitado estava, porque não é possivel com uma cópia sómente, servir-se ao Brazil inteiro...

Dos films em séries mandou vir tres cópias, afim de poder mais rapidamente attender á vasta freguezia que reclama por estes trabalhos, que são os films predilectos do grande publico.

O Sr. Lichtig é um trabalhador incansavel, e por isto tem conseguido fazer o que parece até impossivel se obter no meio cinematographico, mas para chegar e este fim muito tem cooperado o seu dedicado auxiliar Sr. José Alves Netto, um dos nomes de valor da cinematographia, e que trabalha com grande amor pela Universal.

1 — Mr. Lichtig, gerente geral no Brasil da Universal Film Manufacturing Co. — 2 — O escriptorio do Sr. José Alves Netto, assistente do Sr. Lichtig — 3 — Secção de contabilidade — 4 — Secção de projecção — 5 — Secção de revisão de films — 6 — Secção de emballagem.

(N. 13) Folhetim de "Palcos e Telas"

Um estranho caso

Medalha de ouro a quem descobrir o assassino

CAPITULO VIII

Houve um momento de verdadeiro espanto... A moça confusa e embaraçada... O chefe e o inspector olhando para o reporter, desconfiados... Por fim fitaram ambos Maria Stella como se esperassem della uma explicação, mas Louzada apressou-se a soccorrel-a...

—A senhorita disse ha pouco que viu o chapéo de Arthur em cima do sofá, não é verdade?... Pois bem!... Tenha a bondade de dizer-me: sabe o que foi feito desse chapéo?...

Ella fez signal de que não sabia, com a cabeça...

— Não foi então a senhorita que dali o tirou, não é verdade?

— Não, senhor!

— Acredito... fez o reporter...

Depois, virando-se um pouco na cadeira, de forma a poder fitar bem Maria Stella, accrescentou:

— E o que é que me diria, se eu lhe dissesse que não foi a senhorita quem matou Arthur Mascarenhas?

A moça estremeceu... Procurou ler nos olhos do reporter o pensamento delle, mas de tal modo Louzada compoz o semblante, grave e sério que ella apenas pôde convencer-se de que esse homem sabia muito mais do que até ali dissera... Não respondeu coisa alguma... Olhou para o Chefe e para o inspector que, por sua vez, miravam com certa curiosidade o reporter... Dir-se-ia mesmo que, o Chefe principalmente, olhavam com certa pena para o rapaz...

— E o que quer você dizer com isso, Louzada? indagou o Chefe. A senhorita Stella admitte o seu crime? E' porque o commetteu em defesa propria, naturalmente...

— Mas eu discordo de tal coisa, meu caro Chefe, atalhou o reporter... Não foi a senhorita Maria Stella que matou Arthur Mascarenhas...

— Lá vens tu com historias á ultima hora!... interrompeu o inspector... Queres vêr que descobriste um assassino, agora, depois de Maria Stella dizer que foi ella que matou o homem, depois da mais completa confissão do crime?...

— E' que ella estava crente de lhe ter dado um tiro tornou Louzada... Eu, você, aqui o nosso Chefe qualquer pessoa em fim, se virmos cair um homem sobre quem dispararmos um tiro, ficaremos convencidissimos de que fomos nós que o matámos. Mas... neste caso de Arthur Mascarenhas não nos devemos esquecer de que tudo é extraordinario...

O Chefe, á vista disso, sentiu-se invadir pela duvida... Absorvido pelas estranhas palavras do reporter e estudando-lhe a phisionomia, começou a crer que por detrás das palavras delle deveria haver alguma coisa mais do que vontade de contrariar os outros... O engenhoso jornalista já fizera muitas surpresas á Policia e era muito homem para estar em caminho de mais alguma...

— Pois, está direito! Diga-nos então, Louzada, arriscou o Chefe, se não foi Maria Stella que matou o homem, quem foi então que o matou?

— A propria victima o dirá, dentro de pouco tempo!... respondeu o reporter...

— Essa agora é melhor! exclamaram ao mesmo tempo o Chefe e o inspector...

Mas o reporter não se atrapalhou... Fitando Maria Stella, foi continuando...

— Creio que os senhores se lembram do fallecido professor Rouvier, director do Instituto da Sorbonne, de Paris. Ha bastante tempo já li num jornal francez uma entrevista com elle e as suas theorias impressionaram-me fundamente... Dessas theorias muitas se consideraram irrealizaveis mas outras foram experimentadas, e algumas estão actualmenet em uso. Tempos depois, quando em serviço do meu jornal eu assisti em Buenos Aires a um Congresso Scientifico, de que elle fazia parte como delegado, tive occasião de ouvir, delle proprio, coisas que altamente me interessaram. Falou o grande criminologista de uma experiencia de que tirára, por duas vezes já, resultados positivos... Uma vez fizera-a no caso de uma tal Antoinette, cujo corpo mutilado fôra encontrado na rua Magdalena, na capital franceza, e de outra no assassinato de Marie Rossini, nos Champs Elysées... Em ambos os casos, a policia fôra incapaz de encontrar os asssassinos, e o Prefeito de Policia, depois de consultar o Dr. Rouvier, mandou que se fizessem as experiencias do professor...

— Já as fizemos tambem aqui no Rio, por signal que sem resultado, atalhou o Chefe. Foi por occasião do chamado crime do Rocca e do Carletto...

— Na verdade, só naquellas duas vezes a experiencia deu resultado, tornou o reporter... Como sabe, a retina é a base dos olhos... Os raios de luz são reflectidos dentro da retina, conduzindo-se depois ao cerebro... Ora, segundo sustentava Rouvier, ha casos em que as impressões visuaes se registram no momento antes da morte e ficam na retina por espaço de trinta e seis e quarenta e oito horas. Opinava, então, que com o auxilio de poderosas lentes se poderiam transmittir essas impressões a uma chapa photographica... Por isso, desde que assisti á mysteriosa scena no salão de projecções da Brasilia Films, pensei logo nas experiencias do professor Rouvier... Tinha sem saber por quê a plena convicção de que a machina cinematographica mentia... A scena mostrava u'a mão feminina empunhando um revólver na direcção do lado esquerdo do abdomen de Arthur, e este morreu de uma bala na testa, do lado direito!...

A pequena audiencia do reporter sentia-se presa das suas palavras...

— Continue!... disse o Chefe.

— Quando observei isso, convenci-me de que não era a mão que nós viramos no film, não era a mão que matara Arthur, e nisso falei ao inspector Ramiro, quando regressavamos á cidade... A minha posição, depois, neste caso assumiu proporções extraordinarias... Apparecia a senhorita Maria Stella e dava-se como a criminosa, convencida que estava de ser a matadora... A evidencia era de tal ordem que a moça confessou o crime... Eu, porém, não acreditei na sua culpabilidade... Estava certo de que ella estava innocente e não podia proval-o, porque o simples facto de eu não a julgar criminosa não era o bastante para a isemptarem de culpa na Policia... Resolvi então applicar ao caso as theorias do Dr. Rouvier... O senhor não se lembra de me haver dado esta manhã permissão para fazer umas photographias?

O Chefe approvou com a cabeça...

— Pois é... Com um dos photographos do jornal fui ao Necroterio... Collocámos as lentes da machina perto das pupillas do morto e fizemos duas chapas... Voltámos á officina, puzemos as chpas em forte solução de hypophosphato e esperámos... Imaginem a minha alegria, quando vi que tinhamos sido felizes na tentativa!... Obtiveramos, com a maior das facilidades, a reproducção exacta das impressões visuaes registradas na retina. O resultado da nossa experiencia, meus caros amigos, além de illibar, por completo, Maria Stella, mostra o verdadeiro assassino de Arthur Mascarenhas... Além disso, deixa ver ainda como foi tomada a mysteriosa scena que ia pregando com os ossos do photographo Silva Passos na cadeia... Agora, illustre Chefe, continuou elle depois de pequena pausa, veja se tenho ou não razão em acreditar na innocencia de Maria Stella... As provas tenho-as aqui...

E assim falando, foi tirando do bolso as photographias, passando-as ás mãos do Chefe de segurança...

— Diabos te levem, rapaz! exclamou o Chefe olhando attonito para as photographias...

O que este estava vendo era mais que sufficiente para innocentar Maria Stella... Deu uma ao inspector Ramiro e poz-se a estudar a outra cuidadosamente... Era uma ampliação dos olhos do assassinado, e, ali, registrada nas pupilas do morto podia ver-se bem a scena passada na fabrica antes da morte... Armando Louzada, por cima do hombro do Chefe, analysava tambem a photographia... Lá estava bem visivel Maria Stella, de revólver na mão, assim como se distinguia muito bem uma risca, evidentemente de fumaça, do disparo, mas a um lado, do lado esquerdo do scenario, numa janella, via-se tambem a cabeça e um braço de um homem... Esse homem olhava na direcção de Arthur mostrando no rosto o maior rancor e apontava um revólver para elle...

— Está ahi quem matou Arthur Mascarenhas! disse o reporter.

O Chefe voltou-se para Maria Stella, que se tinha levantado e permanecia perto de Louzada, a examinar a prova...

— Ouviu algum tiro além do seu? indagou.

— Não, senhor!

— Estranho caso! murmurou o Chefe.

— Mas, Chefe disse o reporter, não lhe parece que o revólver desse homem tem qualquer coisa sobreposta no cano, perto do tambor?

— Realmente!... Mas, isso, o que significa?

— E' que talvez seja, essa coisa, o tal silenciador que os allemães inventaram ha pouco...

— Olhe aqui, meu chefe, interveiu o inspector, como se vê bem o Joé!...

— Quem é o Joé?

— O macaquinho da senhorita... Está bem em cima da machina, segurando com a direita a manivella...

— O Joé é que tomou a scena, então! disse Louzada, sorrindo para Maria Stella...

O Chefe entretinha-se a estudar a phisionomia do homem que estava na janella, uma phisionomia em que o odio se evidenciava...

— E este homem, vocês conhecem-n'o? perguntou elle por fim.

—Mostre-o ahi ao inspector e á senhorita, a ver se sabem quem é...

Maria Stella e Ramiro não puderam conter-se quando viram quem ali estava.

— Parece impossivel! disse a moça... Tambem elle era traidor aos nossos e ao seu paiz!...

— Nada disso! emendou o reporter. Era allemão legitimo... Pelo proprio nome delle se vê isso... Não parece á primeira vista, porque elle usou de uma pequena variante na pronuncia...

— A senhorita não viu esse homem, na fabrica?

— Não, senhor!

— Nem podia ver, atalhou o inspector, dirigindo-se ao Chefe... Olhe aqui... A janella está á esquerda da senhorita e fóra das suas vistas... Elle é que provavelmente a viu entrar com Arthur e esperou uma opportunidade para lhe dar cabo da vida... Quando viu que a moça disparava o revólver disparou o seu e desappareceu... E' por isso que ella não ouviu senão um tiro. Além disso, como diz ahi o Louzada, podemos admittir a existencia de um silenciador... Fóra do alcance da objectiva da machina, não figurou na scena que nós vimos na te'a...

— Mas, admittindo que este homem tenha atirado, disse o chefe, onde está a bala?

— Não se lembra de um quadro de gentilhomem, por cima do sofá? perguntou o reporter ao inspector.

— Perfeitamente...

(Continúa.)

DE DOMINGO A DOMINGO

REPUBLICA — Companhia Dramatica Nacional — De 15 a 21, "Os fantasmas".

TRIANON — Companhia Alexandre de Azevedo — De 15 a 21 "A Jangada".

S. PEDRO — Companhia Nacional de Operetas e Melodramas — Dia 15, "Amor de Bandido"; 16 e 17, fechado; 18, "As Pastorinhas", primeira representação; 19 a 21, "As Pastorinhas".

RECREIO — Companhia Ruas Filho — De 15 a 18, fechado; 19, "Estrella dAlva", primeira representação, estréa da companhia; 20 e 21, "Estrella d'Alva".

S. JOSE' — Companhia Nacional de Burletas e Revistas — De 15 a 19, "O caipira do Tinguá"; 20, "O ai... Jesus!", primeira representação; 21, "O ai...Jesus!"

CARLOS GOMES — Companhia Eduardo Pereira — Dia 15, fechado; 16, "Rocambole"; 17, fechado; 18, "Morgadinha de Val-Flor"; 19, fechado; 20 e 21, "Amor de Perdição".

MUNICIPAL — Fechado.

LYRICO — Fechado.

PALACE — Fechado.

PHENIX — Fechado.

S. Pedro

ABBADIE DE FARIA ROSA — "AS PASTORINHAS", opereta em 3 actos, musica do maestro Paulino do Sacramento

Distribuição: Beatriz, Sra. Abigail Maia; Belmirinha, Sta. Wanda Rooms; Sia Maria, Sra. Luiza Nazareth; D. Quiteria, Sra. Elvira Mendes; Mme. Queiroz, Sra. Josephina Barco; Seu Queiroz, Sr. Arthur de Oliveira; Antonico, Sr. Vicente Celestino; Marcilio, Sr. Eduardo Rocha; Chico Augusto, Sr. Albino Vidal; João Pingado, Sr. Reynaldo Teixeira; Seu Borges, Sr. Manuel Durães; Alvaro Noronha, Sr. Alvaro Fonseca; e Felismino, Sr. Procopio Ferreira.

O titulo da peça que o S. Pedro levou á scena, reconhecida embora a elegancia literaria de seu autor, induzia-nos a pensar em uma dessas composições que focalisam as baixas camadas sociaes do Rio, em que a linguagem estropiada é de rigor, assim como o desalinho e a modestia do vestuario. O Sr. Abbadie de Faria Rosa só se serviu realmente desse titulo para effeitos de cartaz. De facto elle abre a sua peça com os ensaios de apuro de um rancho de pastorinhas, mas é o pretexto, aquellas pastorinhas apresentam-se vestidas com muito gosto e luxo e evolucionam com enorme garbo e elegancia. Ha tres ou quatro typos populares, mas Beatriz, a porta-estandarte, raptada pouco depois vae ter modos de senhora em uma "pension chic pour dames" e mais tarde, amante de um ricaço, tem primores de linguagem que encantam ás pessoas acostumadas ao trato fino e distincto. Por isso mesmo "As Pastorinhas" abstrahidas as incursões do rancho das "Borboletas do Natá" com graça e observação transformadas, na época carnavalesca em "Borboletas do Carnavá" é uma peça fina com um lindo acto sentimental, o segundo, em que a musica equivale á comedia em sua aspiração de alcançar um mais alto nivel artistico. O autor consegue assim, com muita habilidade, harmonisar o feitio popular com o seu modo literario com o evidente intuito de agradar a uma platéa propensa a applaudir uma cousa e outra. E que o seu escopo foi attingido, dizem-n'o melhor do que nós os grandes applausos do publico que se ouvem no S. Pedro.

O rancho das "Barboletas do Natá" ensaia para sahir em passeata. Beatriz, a porta-estandarte, linda morena, embora promettida a Antonico, o réco-réco do bando, anda desinquieta. Alvaro Noronha, conquistador de profissão, rodeia-a e afinal leva-a comsigo, usando a grande phrase que anda — quem o diria! — a revolucionar a moral do mundo: "Pensas que a felicidade é o casamento? A felicidade é o amor..."

Mas não o é, na peça do Sr. Abbadie. Pelo Carnaval já Beatriz foi abandonada pelo amante. Passa ás mãos de um velhote ridiculo e muito indecente no seu amor idiota, é a rainha triste de um palacio encantado. Alli vae ter o rancho das "Borboletas do Carnavá", o seu rancho... Sua prima, a Belmirinha, que a substituira n o honroso posto de porta-estandarte, a substituira tambem junto de Alvaro. Mas a felicidade é novamente o amor, e Antonico abre os braços a Beatriz, que nelles se atira e o rancho, integrado da sua mais linda figura evoluciona e parte. Tem-se a impressão de que o Miseria e Fome, o Ameno Resedá e outros têm um rival respeitavel nesse rancho, ainda não catalogado entre as glorias do Carnaval carioca!

A musica do maestro Sr. Paulino do Sacramento é typicamente brasileira. Ha uma linda valsa que é o "lait-motif", ha duettos maviosos, todos de feitio popular, mas inspirados.

A interpretação foi boa. Cumpre destacar a Sra. Abigail Maia, uma morena cheia de dengues e de mollezas e suspiros, que disperta enthusiasmo e uma grande vontade de acompanhar o rancho. Fez com amargura sincera as scenas desesperadas do 2º acto e vestiu-se no 3º deliciosamente.

Entre os demais citaremos o Sr. Vicente Celestino que cantou com brilho a sua parte; o Sr. Procopio Ferreira, um moleque "comme il faut" e que não podia sentir cheiro de franceza; o Sr. Arthur de Oliveira em um papel ingrato, usando a todo o instante desengraçadamente de diminutivos; a senhorita Wanda Rooms, especie de Ninette, a companheira de Ritintin, no 1º acto; e ainda os Srs. Eduardo Rocha, Albino Vidal e Manuel Durães em papeis typicos, feitos com perfeição.

Os meritos artisticos da senhorita Josephina Barco quasi não foram aproveitados.

A montagem, brilhantissima, não tanto pelos scenarios como pelos vestuarios. Agrada plenamente e colloca bem a empreza que de tal modo se esforça por satisfazer ao publico.

Córos e marchas bem ensaiados.

RECREIO

DR. MARIO MONTEIRO — "ESTRELLA D'ALVA", opereta em 2 actos, musica da Sra. Francisca Gonzaga.

Distribuição: Rosinha, Sra. Céo da Camara; Josepha, Sra. Georgina Gonçalves; Rita, Sra. Albertina Rodrigues; Cigana, Sra. Zézé Cabral; Tia Constancia, Sra. Rosa Alves; 1ª camponeza, Sra. Maria Amelia; 2ª camponeza, Sra. Celia Zinath; Tonio, Sr. Eugenio Noronha; Tio Lemos, Sr. Lino Ribeiro; Quim, Sr. Alfredo Abranches; Pedro, Sr. Octavio Rangel; Almocreve, Sr. Manuel Mattos; Mestre José, Sr. Teixeira Bastos, e Dr. Alberto, Sr. C. Marcondes.

O que mais admiramos no Dr. Mario Monteiro é o seu amor ás cousas de sua terra, que elle patenteia sempre com fé, com enthusiasmo, com satisfação que têm, pela sua sinceridade, o caracter de irreprimiveis impulsos da alma. Sua "Estrella d'Alva" dias ha representada no Recreio é mais um desses poemetos de feitura singela em que se espelha toda inteira e núa a bondade da gente portugueza, seu sentimentalismo profundo, seu viver modesto e feliz, as alegrias que encontra na sua crença em Deus.

Os máos em terras taes, a peça nol-o diz, o são apparentemente. Póde o choque das paixões accender sangrentos odios. São desvarios, logo que a razão volte a imperar ha perdão e lagrimas, dansas alviçareiras e fados tristes.

E por toda a parte, como naquelles rincões asperos da Serra da Estrella que a peça nos apresenta, ha peitos que gemem de amor, e quasi morrem de alegria ao ouvir da cachopa: "ai, estipôre, quanto te quero!" São scenas assim que "Estrella d'Alva" retrata e que muito recommendam o poder evocativo do autor, seu espirito de observação e conseguintemente o perfeito conhecimento dos usos e costumes, assim como do feitio psychologico da gen*e e da região que revive nos seus lindos quadros montesinos.

Para essa obra regional, caracteristica, a maestrina brasileira Sra. Francisca Gonzaga escreveu uma partitura que ninguem dirá que não seja genuinamente portugueza. O talento, aliás conhecido de sobejo, de nossa patricia alli se estadeia magnificamente. O primeiro acto é todo elle um mimo, a começar pelo duetto de abertura, proseguindo pelo dos vilões, pela tarantella dos ciganos, pelo duetto-valsa de amor, pela canção-lenda do cavalleiro, e a terminar naquelle côro e concertante final que é uma pagina lyrica digna de uma verdadeira opera comica. O segundo acto já não foi tão feliz, mas ha nelle trechos musicaes que se ouvem com enrorme satisfação. O publico ovacionou — é o termo — os dous autores, o poeta que compuzera o libreto e a musicista que tão bem o comprehendera.

Faremos aqui um breve reparo á interpretação de alguns numeros. Por que hão de os córos cantar sempre a plenos pulmões? Não seria tão melhor que nos trechos suaves — como a lenda do cavalleiro, por exemplo — o côro cantasse em surdina? Não só o espirito da musica o exige, como a mais elementar deferencia para com a actriz-cantora assim o determina.

A interpretação foi, com sinceridade, muito boa. A peça está muito certa, ninguem titubeia e todos, absolutamente todos, tiveram a preoccupação de emprestar personalidade aos seus papeis. O "Tonio" é mais um bello trabalho do Sr. Eugenio de Noronha, que cantou muito bem a sua parte. Que bella figura a do "Tio Lemos" do Sr. Lino Ribeiro! Que excellente agua-forte a do Sr. Alfredo Abranches no "Quim"! E que serie de typos bem observados, bem detalhados os que nos apresentaram os Srs. Octavio Rangel, Manuel Mattos e Teixeira Bastos (porque fallar gritando?), e as Sras. Zézé Cabral, Rosa Alves e Maria Amelia! Envolvamos em um grande elogio os trabalhos das Sras. Georgina Gonçalves e Albertina Rodrigues, duas actrizes de merito, e fallemos da estreante, a Sra. Céo da Camara, que aos dezesete annos e pelo primeira vez que pisa o palco teve de arcar com a responsabilidade de um grande e difficil papel, evidentemente muito acima das suas forças.

A Sra. Céo da Camara tem realmente valor. Se não fôra isso ter-se-ia registrado um grande desastre, de que talvez nunca mais deixasse de soffrer as consequencias. Figurinha franzina e gentil, voz não muito extensa nem muito forte, possue a estreante, como sua maior qualidade, a faculdade de emocionar-se e transmittir a emoção, qualquer que ella seja. E', em synthese, uma actriz não porque tenha aprendido a ser, mas por vocação natural, innata. Sua mascara tem mobilidade e é feliz na riqueza das suas expressões. E', justamente, o que ella não aprendeu. Falta-lhe ao gesto, talvez ensinado, egual espontaneidade e bom será que fuja desde já de uma certa tendencia declamatoria que lhe notámos e que enfeia sua dicção. Esta deve ser mais cuidada e mais clara, principalmente nos finaes das palavras e das phrases. Que não veja a nossa patricia nestas palavras senão o desejo de vel-a triumphar em outras peças, de modo mais brilhante ainda que o de hontem. São conselhos, nunca reproches.

Póde-se considerar victoriosa a iniciativa da Empreza Ruas Filho & C. O espectaculo deixou excellente impressão que ia da montagem bellissima á representação cuidada. Que assim continuem. Esse é o meio honesto de se fazer um logar. O publico deve apoiar essa companhia.

S. José

PEDRO CABRAL — "O AI... JESUS", revista-fantasia em 2 actos, musica do maestro Domingos Roque. Principaes papeis: Gargantúa, Sr. Alfredo Silva; Rei Pompadour, Sr. Candido Nazareth; Tabellião, Sr. J. Silveira; Escrevente, Sr. Franklin de Almeida; Princeza Mira Flor, Sra. Ottilia Amorim; e Rainha da Pera Parda, Sra. Cecilia Porto.

A revista-fantasia do Sr. Pedro Cabral é uma semsaboria, do primeiro ao ultimo quadro. Tivesse a direcção do S. José alguem que entendesse do merito das peças desse genero e ella nunca iria á scena. Não ha propriamente um enredo, as scenas são falhas de interesse e nem sequer ha espirito nos dialogos.

A direcção porém, cuidou da montagem com carinho. Ella é brilhante, assim como o guarda-roupa, ás vezes improprio, como aquelle lindo traje de odalisca da perturbadora Princeza Mira-Flor.

Valerá a pena destacar nomes? Citemos os dos Srs. Alfredo Silva, com um ar bébé no Gargantúa; Candido Nazareth, discreto Rei Pompadour; e os das Sras. Ottilia Amorim, graciosa sempre, e Maria Ruiz, emprestando muita vida a tudo quanto faz. Quanto á estreante Sra. Marina de Souza... ai Jesus!

FIM DE REINADO...

*Não nos causará surpreza a noticia de uma proxima modificação de importancia nos negocios de conhecida empreza theatral. Sabemos que os seus directores discordam inteiramente da orientação de um dos seus auxiliares, sussurrando-se mesmo que estão sendo devidamente apuradas sérias denuncias de procedimentos mais do que irr*gulares.*

MADLAINE TRAVERSE assignou um novo contrato com a Fox, em que seus proventos foram enormemente augmentados.

CLARA KIMBALL YOUNG

A FEITICEIRA é realmente um dos melhores trabalhos da WORLD PICTURES, que alliou ao interesse do enredo o excellente trabalho dessa linda actriz dos olhos sombrios que é ETHEL CLAYTON.

Escripta por Willard Mach, autor famoso de muitas peças theatraes e argumentos cinematographicos de successo, esse film abunda em episodios interessantissimos e momentos de grande emoção. O publico elegante do Odeon demonstrou o maior interesse pela historia de Maria Beaupré, a heroina, desde o momento em que ella é conhecida por feiticeira até que a razão lhe é restituida, com o auxilio da força hypnotica.

Foi um real successo.

* * *

Hoje, um dos films que maior sensação produziram ultimamente nos Estados Unidos, "The Brand" ou O FERRETE DO DESPREZO, deliciará a clientela do querido cinema da Companhia Brasil Cinematographica.

Tratando-se do Alaska, é preciso admittir que Rex Beach, o autor desse film, occupa um logar que nenhum outro escriptor lhe póde disputar. Por isso mesmo, "The Brand" é, em concepção, tratamento e apresentação, enormemente superior ás usuaes historias do Alaska, com as suas minas e os seus "dancing-halls".

ODEON

KAY LAURELL

Rex Beach conhece perfeitamente aquella aspera região. Não se preoccupa com historietas. Mergulha os seus personagens em lutas moraes tremendas, eguaes ás que travam alli as desencadeadas forças da natureza. Para seu maior successo, contou com a collaboração de Reginald Barker, o director artistico "metteur-en-scene" que é uma das glorias da Goldwyn, e distribuiu os principaes papeis a Russell Simpson, um actor de alto merito que no velho explorador de minas de ouro tem um trabalho de composição que é uma maravilha; a Kay Laurell, actriz vinda das Follies, muito expressiva, "que só falta falar", diz um critico; e a Robert Mc Kin, que se fez brilhante logar entre os que interpretam com perfeição os papeis de vilão.

Demos já em nosso numero passado o resumo de "O ferrete do desprezo". Como os nossos leitores se recordam, trata-se da historia de uma danseuse, Alice Andrews, que, abandonada pelo seu par na cidade mineira de Ophir, no Alaska, casa-se com o velho explorador de jazidas Dan McGil. O grande amor desse homem por Alice, a dansarina, fal-o esquecer o seu passado. A monotonia e a tristeza do longo inverno do Alaska leva-a a anceiar por distracções e as distracções lhe apparecem na pessoa de Bob Barclay, o seu companheiro, o seu par que voltára a Ophir.

Um dia Dan surprehende a infamia dos dois. Expulsa-os de sua casa. Cahe, porém, uma terrivel tempestade de neve, e ella treme de medo. Dan parte no logar dos dois, desapparece e é tido como morto.

Algum tempo depois, em uma cidade visinha, fala-se muito de um mysterioso mineiro que acaba de descobrir riquissima jazida. Bob resolve exploral-o, fazendo de Alice seu ignobil instrumento. O personagem mysterioso é

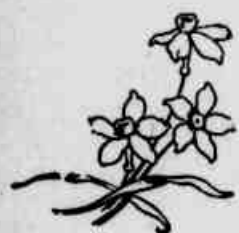
[...]NHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

Dan. Alice narra-lhe a desgraça em que vive e fala-lhe do seu filho, do filhinho dos dois, della e de Dan. O passado é esquecido, Dan procura o vilão, ferreteia-o na testa e expulsa-o da cidade. Sua familia se reconstitue e a felicidade novamente sorri para elle.

Nota-se entre outras grandes bellezas do film a tempestade de neve, apanhada magistralmente pela objectiva photographica.

Faz parte desse mesmo programma TODOS GOSTAM, novas aventuras dos impagaveis MUTT E JEFF.

* * *

Da WORLD, teremos segunda-feira um film excellente, cujo valor póde

ser afferido pelo facto de ser interpretado por cinco estrellas. E' elle o PRIMEIRO E ULTIMO AMOR e são seus principaes interpretes JUNE ELVIDGE, IRVING CUMMING, FRANK MAYO, GEORGE MAC QUARRIE e MURIEL OSTRICHE.

Sybill van Norden (June Elvidge), habitando uma casa de Fifth Avenue, acostumada ao luxo, por morte de seu pae se vê sem vintem. Appella para Richard Vaughan (Irving Cumming) que seu pae arruinára com enganosos negocios e que cynicamente aconselha-a a proseguir no bluff, comprar a credito e tomar dinheiro emprestado, tudo por conta de sua imaginaria fortuna.

E' o que ella faz, até que um dia se encontra com Wallace Duncan (Frank Mayo), rapaz que parece ter fortuna. Namoram-se e, visando um o dinheiro do outro, em uma noite em que Sybill offerece ás pessoas suas amigas um sumptuoso baile de mascaras, fazem-se noivos e annunciam o seu proximo casamento.

Vaughan, que partira para o Oeste, regenera-se e arrepende-se dos conselhos que dera a Sybill. Esta, casada já com Duncan, reconhecera o engano em que cahira, enganando tambem. Os dois, deante do irremediavel, haviam resolvido enganar o mundo. Justamente o credor de Sybill que depositava esperanças em um casamento rico, resolve exigir os 10 mil dollars que ella lhe devia. As joias de Sybill não dão mais que 3 mil dollars... O millionario John Moran (George Mac Quarrie) dará o resto. O casal o convida a jogar o bridge. Convencionaram signaes e assim arrancam a Moran 5.000 dollars. Cumulam-no de gentilezas. Moran vae se prendendo a Sybill e quando resolve partir para o Oeste, onde vae tirar sua filha da escola, acha natural que o casal o queira acompanhar para auxilial-o na introducção de Grace (Muriel Ostriche) na vida de sociedade.

Insinuam-se os dois nos negocios de Moran, que, apaixonado por Sybell, faz depender della o consentimento para o casamento de Grace Sybill vê nisso um alto negocio. Vaughan, que ali vae ter, descobre as continuas patotas que o casal faz no jogo, e seduzido pela belleza de Sybill, em vez de denuncial-os, prefere obter certos favores. E' o momento culminante da historia

ALICE BRADY

cujo remate aconselhamos os nossos leitores a irem ver, segunda-feira, no Odeon.

* * *

Quinta-feira seguinte, 1º de Abril, exhibir-se-á um film que, pelo seu muito merito, deve ser annunciado desde já. E' elle ABNEGAÇÃO, é producção da SELECT — talvez a melhor dessa fabrica — e tem como interprete a linda ALICE BRADY.

O retrato que illustra esta noticia é da encantadora actriz das covinhas nas faces, nesse film destinado ao maior successo.

CINEMAS

ODEON

SELECT — "O ORGULHO" (The way of a woman) — Um dos mais recentes films de Norma Talmadge, cremos que o penultimo que ella fez para a Select, antes de começar o seu contrato com o First National. O film é a adaptação de uma peça que fez estrondoso successo em Nova York: "Nancy Lee". Os cinco actos do melodrama conseguem prender e interessar apezar da frouxidão das primeiras scenas e dos pequenos senões sempre infalliveis. Norma Talmadge tem um trabalho soberbo, como de costume. Canway Tearl e George Le Guerre não destôam.

WORLD — "A FEITICEIRA" (The witch woman) — Pellicula com todos os elementos indispensaveis nos bons films passados nas luxuosas salas do Odeon. Ethel Clayton, estrella de brilho excepcional na famosa constellação americana, interpreta com singular talento o sympathico papel da protagonista da obra, dando-nos momentos da mais pura arte. Ethel Clayton, é incontestavelmente uma das dominadoras do nosso extravagante e inconstante publico, não se exhibindo nenhum film a contragosto do respectivo exhibidor. "A feiticeira" agradou-nos.

CENTRAL

PATHE' — "A CADEIRA N. 13" (The thirteenth chair) — Producção do ensaiador francez Leonce Perret. Sobresaem no filmo a belleza dos interiores e a perfeição da photographia, além de um elenco de artistas muito populares: Creighton Hale, Yvonne Delva, Christine Mayo, Walter Law e Maria Showell. Stephen Lee, muito cynico, extorquia dinheiro a todas as mulheres que caiam na patetice de o ter por amante, isso sob a ameaça de as comprometter se ellas fizessem a tolice de recusar. Helena de Grosby, que tinha cartas em poder do homem, encarrega a cunhada Helena O' Neill de rehavel-as, isso com o consentimento do noivo desta, Willy Grosby. Stephen Lee, apparece assassinado. A policia desconfia de Helena de Grosby. Wales amigo do assassinado arranja uma sessão espirita em casa dos Grosby e quando Mme. La Grange lhe vae responder quem matou Lee, é elle assassinado por sua vez. O final do film é muito interessante.

SWENSKA — "A ROSA ENCARNADA" — Argumento vigoroso e muito original, afastado por completo da banalidade sempre crescente das fitas americanas, ultimamente vistas no Rio. Olaf Koskela, pertencente á orgulhosa familia dos Koskelas, por causa de um namoro com uma creada chamada Elli, é expulso pelo pae a bengaladas. No papel de rachador de lenha, Olaf vae tentar a vida para outras paragens, empregando-se em um grande acampamento de corte de madeira, á beira de um grande rio. Ahi o herõe pede rosas á filha de um sujeito muito rico. A pequena que se chamava Kikili recusa desdenhosamente, impondo-lhe a condição delle fazer qualquer cousa fóra do commum para conseguir as rosas. Olaf resolve descer as grandes e perigosas cascatas em cima do tronco de uma arvore e é bem succedido na sua empreza. Em vista disso Kikili fica perdida de amores pelo herõe e aconselha-o a que procure o pae para pedil-a em casamento. Olaf, muito caipora, é posto na rua pelo ricaço, depois de muito apanhar. O pobre rapaz muda de pouso, começa a beber e vem a encontrar a sua antiga Elli na prostituição. Termina casando com a Kikili.

AVENIDA

PARAMOUNT — "O VALLE DOS GIGANTES" (The valley of giants) — Um dos melhores films de Wallace Reid. Argumento de primeira ordem, boa mise-en-scéne e scenarios grandiosos photographados com a reconhecida maestria dos artistas da Paramount, tornam o film digno de ser visto. Eis a historia: Alfredo Cardigau, depois de uma viagem pela Europa, volta á casa paterna nas florestas immensas da California. João Cardigan, proprietario do "Valle dos gigantes" e paes do herõe, vivia alli ha muitos annos, obstinado na sua velha ideia de nunca deixar o valle, apezar de estar meio arruinado. Pengton, um ricaço monopolisador de todos os negocios da região embirrara que havia de possuir o valle custasse o que custasse. Alfredo abre uma luta cerrada contra o inimigo do pae, havendo muito murro por causa da questão. Apezar disso, o rapaz estava seriamente apaixonado pela sobrinha do açambarcador, acabando por desposal-a depois de ter ganho a disputa. O velho Cardigan fica mesmo com o "Valle dos gigantes". Grace Darmond e Ralph Lewis entram no film.

PARAMOUNT — "PACTO ASTUCIOSO" (The homebreaker) — Film banal. Maria Harbury, caixeira viajante de Abbott & Filhos enamorara-se de um dos filhos do patrão, rapaz que sempre vivera em um turbilhão de pandegas e de deboche. Como é natural aquillo não agradava absolutamente ao velho Abbott, chegando elle a queixar-se do filho a Maria. Seguem-se varios episodios depois de uma combinação feita entre a moça e o velho. Maria descobre que o principal instigador dos desregramentos de Jonas era uma cavalheiro muito seu conhecido e com uma chronica bem interessante. Além de pretender roubar o velho Abbott, esse aventureiro desencaminhara-lhe o filho e estava quasi a seduzir-lhe a filha. Com a intervenção de Maria tudo entra nos eixos, casando ella com o Jonas e indo o aventureiro para a cadeia. Dorothy Dalton cada vez peior.

Palais

TRIANGLE — "SATANAZ NA TERRA" (Devil's double) — Consideramol-o excellente. O argumento muito original e magnificamente encaminhado presta-se a um dos melhores trabalhos desse artista bizarro, de mascara estranha, possuidor de uma arte inconfundivel e o predilecto das multidões que vão ao cinema, William Stuart Hart. Um pintor á procura de um modelo para um quadro representando Satanaz, vae parar a Avernopolis, especie de inferno perdido no Arizona, recanto de assassinos e jogadores, o buraco onde se acotovelam os typos mais sinistros, as caras mais patibulares de todo o Far-West. O artista começa a frequentar o cabaret do povoado, na faina incessante de encontrar aquelle modelo de feições diabolicas, que tanto o obsecava e que começava agora a transtornar-lhe o miolo. Finalmente, o pintor assiste a uma das sanguinarias façanhas de João Pontavia, figura muito lugubre e jogador que terminava todas as partidas a tiros de revólver. Era a cara que elle procurava! Attrahido pela esposa do pintor, boa rapariga, resignada ás maluquices do marido, João consente a servir de modelo. O maniaco começa então a insultar a esposa na presença de João, querendo surprehender-lhe a mesma expressão de odio e desespero que lhe notara durante a luta na taberna. Por ahi se faz uma idéa do film.

TRIANGLE—"CAMINHO DO CE'O (Hell's end) — Argumento sem qualidades que o recommendem. Trata-se de duas creanças que muito se estimam: Jack Donovan e Mary Flynn. Moram ambas em um logar conhecido por "Becco Triste", logarejo miseravel e sem attractivos. Os dois heroes separam-se e segue cada qual a sua vida, chegando Jack a chefe supremo de todos os chefes politicos do bairro e Mary a rica herdeira. Um dia, a joven Mary resolve visitar o bairro em que passara a sua infancia e que não via ha dez annos. Mary entra com a sua gente encasacada em um restaurant edo logar provocando os protestos dos desordeiros que o frequentavam. Jack que estava presente é insultado por um sujeito qualquer e luta ferozmente com elle derrotando-o infallivelmente, o que não o impede de levar um formidavel golpe pelas costas. Jack vae para um hospital e mais tarde depois de se desforrar do homem que o atacara á traição desposa Mary. William Desmond e Enid Markey são os principaes artistas.

Parisiense

TRIANGLE — "SOLDADO DO AMOR" (Lieutnant Danny U. S. A.) — Film velho, ainda do tempo em que a censura americana permittia a exhibição de borracheiras destinadas a envenenar a opinião contra o Mexico. O tenente Danny, destacado para servir na fronteira, começa a sua jornada da forma mais gloriosa, salvando a joven Isabel da sanha de um "terrivel" bandido mexicano, Pedro Lopez, vulgo "O Carniceiro". Danny que se enamora pela moça, é surprehendido, mais tarde, por esse mesmo "Carniceiro". O mexicano invade a fazenda com a sua gente, fuzila o tenente e depois de tudo isso empenha-se em uma formidavel luta com Isabel, sem lhe passar pela cabeça que o americano escapara "milagrosamente" do tiro que elle lhe dera e que alli vinha libertar a moça. Lopez morre miseravelmente emquanto que Danny e Isabel se acolhem debaixo da bandeira estrellada. William Desmond e Enid Markey são os interpretes.

PATHE' — "A ORPHÃ DO CIRCO" (The old maid's baby) — Drama do genero piégas desempenhado por Mary Osborne. Os paes de Lina, acrobatas, morrem durante uma funcção. A pequena é levada para casa de uma tia rica que estudava mathematica dia e noite sem ter tempo para ouvir os galanteios de um rapaz que a amava sinceramente, Frank Dodge. Muito preoccupada com os seus estudos e com um professor de mathematicas que a sabia muito rica, a tia pouca attenção liga á sobrinha, tratando-a asperamente. O mathematico tambem embirrava com a pequenita, indo a ponto de rasgar um livro muito estimado pela dona da casa e dizer depois que fôra Lina. A creança protesta contra a calumnia e leva pancada do mathe-

matico, indo refugiar-se na casa de Frank Dodge. Este que andava muito aborrecido com o professor atraca-se com elle e dá-lhe muita pancada. As paginas arrancadas do livro cáem do bolso do professor e tudo se explica então. Frank casa-se com a tia de Lina.

PATHÉ

PATHE' — "AS ESMERALDAS" (The bishop's emeralds) — Producção da propria companhia de Virginia Pearson, actriz de pouco jogo scenico e que depois de alguns films de valor para a Fox, entrou em uma decadencia lamentavel. Sheldon Lewis, o famigerado "Mão do Diabo" e o marido de Virginia tem um dos principaes papeis da peça. Hester Caden, casada com um bispo protestante, ás occultas do marido, protege os amores do enteado Jack com a filha de uma familia que ninguem conhecia. O Jack casa secretamente com a pequena e arranja com a madrasta a ida do pae de sua mulher para casa do bispo, onde passará uma senmana e onde lhe avaliarão a nobreza de caracter. Chamava-se Richard Bannister e logo á entrada Hester reconhece-o como o seu primeiro marido, o homem que lhe desancara os ossos durante varios annos, que ella julgava morto e que se transformara em cavalheiro de industria. Mabel, filha delle e mulher de Jack era a filha de Hester Caden. Bannister reconhece a antiga esposa e exige que ella lhe diga onde estão umas celebres esmeraldas que o bispo possuia. Dahi surgem as complicações do costume.

FOX — "O MUNDO EM REVEZ" (We should worry?) — Outra historia de creanças enjoadas. Jane e Catherine viviam com a infallivel tia com quem sempre vivem as creanças levadas do cinema. Essa tia, muito bonita e muito namoradeira, Miss Asthon, flirtando com todos os almofadinhas da estação de aguas em que vivia, mal tinha tempo para vigiar as pequenas confiadas á sua guarda. A historia do costume. As creanças acabam sendo roubadas por um bando de ladrões elegantes, chefiado por Gilpatricks, um dos admiradores de Miss Asthon. Os gatunos pedem dinheiro para devolver Jane e Catherine, mas estas fazem taes diabruras que elles, sem poder atural-as por mais tempo, mandam-nas embora. Jack, rapaz que gostava de miss Asthon, sem lhe cobiçar o dinheiro, desconfia de Gilpatricks, vindo a descobrir-lhe uma complexa personalidade de larapio moderno. Quer dizer; o Jack torna-se o marido de Miss Asthon e Gilpatricks vae preso.

NOVO RUMO ?

A Agencia Cinematographica Claude Darlot, por venda ou arrendamento, vae se desfazer do America, o bello cinema da praça Saenz Peña.

Não é essa uma transacção isolada, pois, segundo nos informaram, é intenção do Sr. Claude Darlot, passar a outras mãos todos os cinemas que explora directamente, conservando sómente o Palais, para lançamento de seus films. Abandonará assim o mercado como exhibidor, para se restringir ás funcções de locador.

Segundo o nosso informante, o contrato do Parisiense passaria ás mãos do Sr. Roberto Natalini.

A Sra. Alma Fern Carey, requereu em fins de Janeiro, o divorcio de seu marido HARRY CAREY, popular primeiro actor da Universal.

MÁ LINGUA...

Um cinematographista nos garantio que o Sr. Roberto Natalini não opera mais no Uruguay, outr'ora um baluarte da sua casa. E sorrio enygmaticamente.

Porque terá sorrido?

*

— Creia, — dizia-nos, inflammada, uma figura feminina de destaque do nosso meio theatral, mas que nunca representou, — tenho soffrido o diabo! A inveja, o despeito ou a simples vontade de fazer mal enredam-me em intrigas infernaes. E são todos, e de tal fórma que lhes affirmo que em theatro não ha homens, todos são mulheres na hora do "ouvi dizer"...

Não contivemos nosso riso.

— São mulheres! — repetio a nossa intelligente patricia com decidida convicção.

Mlle. tem incontestavel direito ao titulo de redactora benemerita desta secção. Não é que Mlle. redija cousa alguma, mas mantem uma roda em seu camarim...

Nem Deus escapa!

*

— Você vio como o Cardim respondeu ao telegramma que a pedido do Coelho Netto a S. B. A. T. lhe dirigio no anno passado prohibindo que representasse "O Intruso"?

— Não...

— Proclamou nos annuncios de "Os Phantasmas" que o actor (?) que faz o papel de official de gabinete do Presidente da Republica é alumno da Escola Dramatica Municipal...

— Vingativo esse Cardim!

*

De dentro do camarim fechado partiam rumores insolitos e nada pacificos.

— Que ha? — inquirio um novato meio espantado.

— Nada, — respondeu tranquillamente a interlocutora acostumada já áquellas scenas.— Arrufos na caixa do S. Pedro...

— Realmente — accentuou um má lingua— ha rufos na caixa do S. Pedro...

A FE' DOS CONTRATOS

Não se póde admittir que os Estados Unidos não possuam leis claras e precisas regulando as relações entre artistas e emprezarios. Pois, ainda assim as questões alli se multiplicam.

O caso em fóco é o rompimento de Dorothy Phillips e seu marido Allen Holubar, com Universal. Allega Carl Laemmle o emprehendedor director da grande fabrica que falta um anno ainda para que o contrato de ambos expire e que os vae compellir ao seu cumprimento. Refere que sempre os tratou com a maior consideração, mas que agora usará de severidade por assim o exigirem os altos interesses da industria que não póde estar sujeita a surpresas como essa.

A CESSÃO DO MUNICIPAL

Um novo candidato apresentou-se este anno á concurrencia aberta pela Prefeitura do Districto Federal para a cessão do Theatro Municipal durante a temporada de 1920. E' elle a Empreza Nacional de Opera, que em sua proposta estatuiu as seguintes obrigações:

Occupar o Theatro Municipal, sujeitando-se ao onus da lei, de 1º de Maio a 30 de Setembro de 1920, realizando, dentro de tal periodo, varias séries de espectaculos, que serão assim distribuidas:

1ª — De 15 de Maio a 30 de Junho, uma série de espectaculos dramaticos por uma companhia dramatica que se denominará—do Theatro Municipal— na qual serão representados seis originaes, em tres actos cada um, de autores brasileiros vivos, intercalando nos espectaculos de assignaturas récitas populares. De taes espectaculos um será em beneficio da Associação dos Autores Theatraes, outro da Casa dos Artistas, e finalmente o terceiro em proveito do Retiro dos Jornalistas, pagando aos autores das peças de accordo com a tabella fixada pela Sociedade dos Autores Theatraes.

2ª — No decurso do mez de Julho dará 12 récitas de assignatura, além das extraordinarias, das quaes tres a preços populares com uma Companhia Dramatica Franceza, em cujo elenco figurarão as celebres comediantes Simone e Madeleine Lely, sendo o repertorio de peças escolhidas e a montagem rigorosamente feita pela rubrica dos autores.

3ª — Em Agosto uma série de oito concertos symphonicos, tres dos quaes a preços populares, por uma orchestra de 80 professores, sob a regencia do eminente Ricardo Strauss, e com o concurso do notabilissimo violinista bohemio Vasa Prihoba. Em todos os concertos serão executadas peças de compositores brasileiros, constituindo um terço, ao menos, de cada programma.

4ª — Em Setembro, assignatura de 16 récitas lyricas, com uma grande companhia de opera italiana, composta de 80 coristas de ambos os sexos, 30 bailarinas de escol, cujo limite maximo de edade será de 25 annos, scenarios e montagem de grande luxo, trazendo, no seu elenco, artistas de reputação mundial, sob a direcção do grande regente Tulio Serafin; sopranos, Claudia Muzio e Caracciolo; meio sopranos, Claessens e Boades; tenores, Gigli, Ferrari Fontana, Casenave e Voltolin; barytonos, Galeffi e Molinari; baixos, Ludilear e Cazzan, além de outros italianos e um soprano, um mezzo-soprano, um tenor, um barytono e um baixo da Opera de Paris. A orchestra será de 70 professores e constando o seu repertorio, além de outras, das operas: "Condor", de Carlos Gomes; "Lohengrin", "Walkyria" e "Tristano e Isolda", de Wagner; "Lorely", de Catalani; "Aida", de Verdi; "Mefistofele", de Boito; "Peleas et Melisande", de Debussy; Cavallieri della Rosa", de Strauss; "Re de Lahore" e "Manon", de Puccini; "Phedra", de Pizzetti, e ainda a opera "Iracema", do compositor brasileiro "Octaviano Gonçalves. A companhia além das récitas de assignatura, realizará outras extraordinarias, nellas incluindo as populares".

A parte melhor dessa proposta e a que a torna nimiamente sympathica é o amparo que dá a arte nacional, excluida do edital da Prefeitura pelo impatriotismo das autoridades municipaes.

BIG SIX

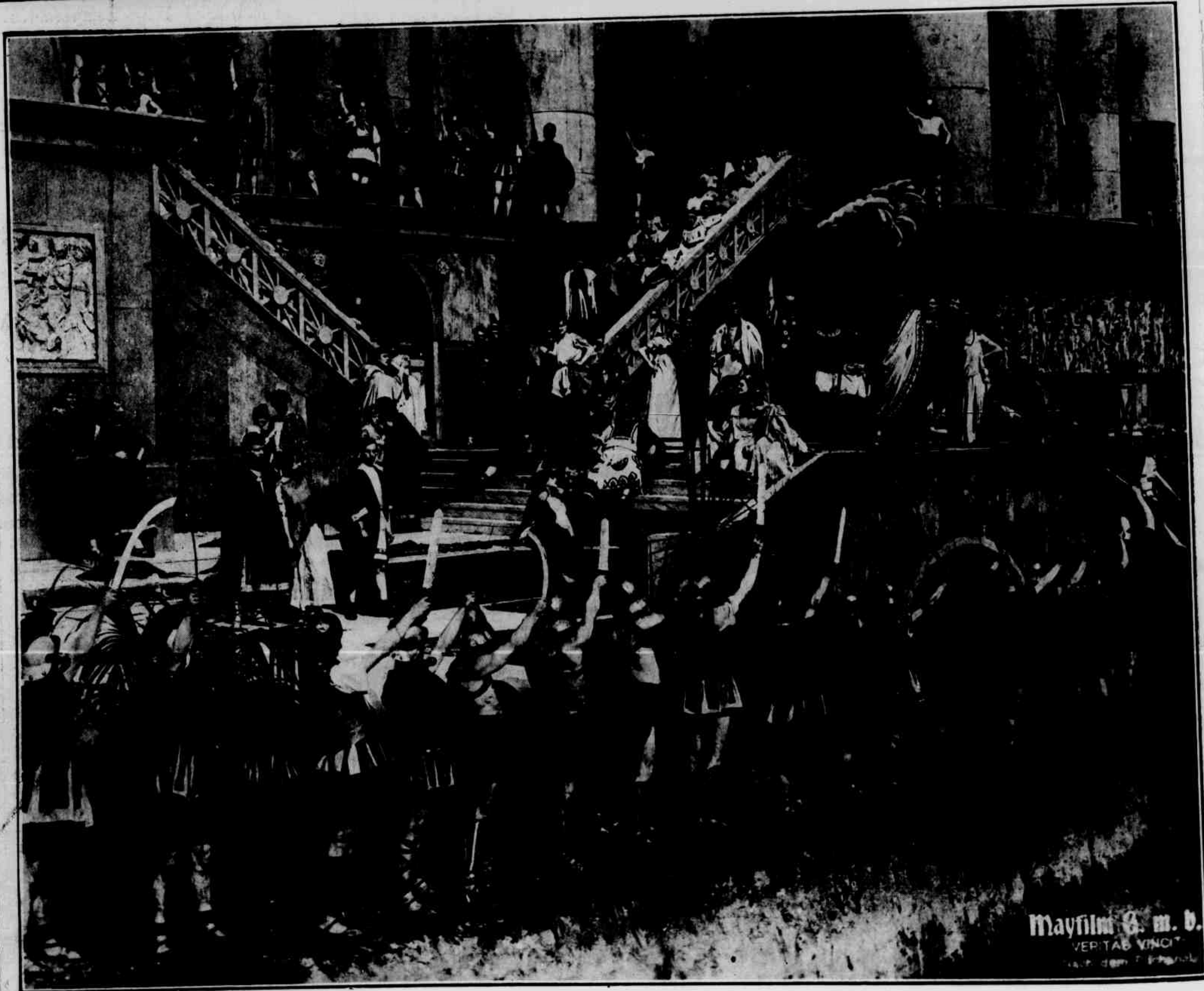
A Associated Producers, conhecida já pela "Big six" (os seis grandes) e que é formada pelos directores Thomas H. Ince, Allan Dwan, Mack Sennet, Maurice Tourneur, Marshall Neilan e George Loane Tucker, vae construir um studio em Glendale, em que cada um terá o seu palco, dependencias e escriptorios, ao mesmo tempo que estará em connexão intima com os outros.

Muito se espera para o maior progresso da cinematographia, dessa formidavel organisação.

Veritas Vincit

(A VERDADE VENCE)

A cinematographia allemã resurge agora nas telas desta capital, com um brilhantismo e uma precisão technica que garantem plenamente o seu successo, revelando o extraordinario esforço e o gráo de perfectibilidade attingido pelas fabricas germanicas.

Um facto recente, por todos apreciado, ha poucos dias, com o *film* "Veritas Vincit", exhibido no Cinema Central, e de que damos duas photographias, é o testemunho eloquente d'essa obra maravilhosa, emprehendida pela fabrica May Film, de Berlim, e na qual se reuniram, com a maior harmonia, a concepção mental de um enredo de escol, a grandiosidade luxuosa e magestatica de enscenação e a apurada competencia que presidiu a confecção desse trabalho super-artistico.

Nossos progressos cinematographicos

O GUARANY

Porta do Cine Palais. Cinco horas da tarde. De um double-phaeton Ford, descalçando as luvas de "chauffeur" amador, — amador e elegante — desce afanoso e sorridente Alberto Botelho. Alberto Botelho, que todo o Rio conhece, através o seu bem confeccionado jornal cinematographico "Film Jornal", da Carioca Film, mas que nem todos têm a ventura, que nos é dada, de pessoalmente conhecer.

Sabiamos e comnosco o publico carioca que o intelligente artista trabalha com afinco numa obra de folego, que o tem completamente empolgado e... não resistio a nossa curiosidade jornalistica.

— O "Guarany"?

— Todo filmado, meu caro. Passa pelos ultimos retoques.

— Então já nos póde dar impressões...

— Perfeitamente. Posso desde já affirmar-lhe que o publico carioca jamais vio, numa pellicula nacional, conjugação mais perfeita dos quatro elementos que fazem o successo de um "film": assumpto e artistas, "mise-en-scéne" e photographia.

— E isso tudo foi conseguido...

— Com muito trabalho, como sóe acontecer sempre com tudo que é grande e bello. V. não ignora as difficuldades de todos os dias, os obstaculos de todas as horas, os entraves e tropeços de todos os instantes que se deparam a quem no Brazil quer fazer "films". Mas, as difficuldades foram afastadas, os obstaculos transpostos, os entraves desviados, os tropeços removidos e a meta, que nos propuzeramos, emfim, plenamente alcançada.

— Antecipamos-te o nosso applauso.

— Acceital-o-ei, após corrida a fita, porém com muitas restricções. Não é a mim que o publico vae applaudir. E' a competencia de João de Deus, *metteur en scéne*, que o publico vae consagrar. Resalta no trabalho desse artista o conhecimento profundo do *metier*. A distribuição dos papeis é optima. Os effeitos ambientes esplendidamente combinados, quer em scenas de interior, quer nas pousadas ao ar livre; e nestas grita a exuberancia da nossa decantada natureza em aspectos irresistivelmente bellas. Ha audacia scenographica. Ha originalidade e vigor de comprehensão artistica.

— Falle-nos dos artistas.

— Ia chegar lá. Calcule que Abigail Maia— Abigail, a actriz consagrada por tantas platéas; Abigail, a rainha da canção brazileira; Abigail que tem feito autores; Abigail, tão em evidencia pelas suas ultimas creações; Abigail, com aquelles olhos romanticos, aquelle sorriso bonito; Abigail, a comediante de gesto justo, de olhar expressivo, de attitudes que fallam, faz *Cecy*, a protagonista do romance. Só isso, meu caro, valeria o successo do "Guarany".

Mas ha mais. Ha Pedro Dias um discreto actor do Theatro S. José, no *Pery*. "Pedrinho" é uma surpreza magnifica para o publico dos cinemas. Actor do molde americano—athletico — sentimental, joga admiravelmente as scenas tragicas. Será uma revelação. Uma imposição definitiva.

Nos outros papeis verá o publico artistas de real merecimento. Verá Josephina Barco — veterana na téla nacional e cujos progressos ser-lhe-ão palpaveis. Verá Carmen Botelho... mas essa é a mãe de meus filhos...

— E' um nome que dispensa elogio.

— Verá J. Silveira, Mattos, Figueiredo, João de Deus, todos perfeitamente á vontade nos seus papeis e contribuindo, dest'arte, para uma excellente harmonia de conjuncto.

A comparsaria, numerosa, vestida a caracter, dispondo de instrumentos de guerra indigenas, authenticos, obtidos pela nimia gentileza de colleccionadores amigos, cavalgando com perica e magistralmente ensaiada por João de Deus, concorre grandemente para impressionar bem o espectador.

— Resta a photographia. Que nos adianta a esse respeito?

Botelho, sorriu-nos, hesitou e foi num enleio de modestia que nos disse:

— Não desejava abordar essa parte por ser a que me competia na confecção do "Guarany". E' desagradavel, talvez ridiculo, fallar de nós. Digo-lhe, entretanto, pois, que não seria delicado calar-me, que se a critica — sempre tão benevola para mim, teve palavras de elogios para os meus trabalhos anteriores, razão não terá para negar-m'os agora. O elogio tem sido para mim um estimulo, um incitamento. A frequencia ao livro e ao "atelier", o estudo e a observação dos novos processos americanos, têm me valido progressos, que revelarei ao publico, patenteando-lhe o conhecimento em que estou de todos os segredos e artificios da technica americana, em que moldei o "Guarany". E' muito justa, aqui, uma referencia a um joven mechanico brazileiro — Rosas — meu dedicado auxiliar, a quem entre outras collaborações, devo destacar a do invento de um diaphragma, que facilita em extremo a apresentação e desapparição dos quadros, pelo escurecimento em derredor, technica de que os americanos têm tirado immenso partido, invenção que tem feito ruido nos meios cinematographicos.

— O "Guarany", da Caroca Film, será então a obra prima da cinematographia brazileira?

— Para tal nada lhe falta. Dos minimos detalhes se cuidou com carinho e amor.

Ouça. Um ponto importante ainda a referir: as legendas explicativas — outr'ora irritantes, hoje melhoradas são primorosas no "Guarany". Alves Netto — um nome feito na cinematographia, e que allia á competencia proclamada, um espirito litterario de escól, dellas se encarregou, seleccionando com intelligencia e opportunidade todas as bellezas litterarias da obra immortal, do immortal Alencar.

. . . .

Botelho enthusiasmara-se tanto, no correr desta palestra, que é provavel tenha esquecido o que o trouxera á porta do Palais. Calçou machinalmente a luva. Estendeu-nos a mão. Subiu para a direcção. Tinha um ar de triumpho. Respirava contentamento... Accelerou o motor e partio phonphonando por entre o turbilhão da Avenida, ás 6 horas.

Nós, meditando, viamos o contraste entre a natural reserva e modestia com que o querido artista apresentou seus "films" anteriores e o enthusiamo com que fallava dest'outro — o "Guarany", — e ficavamos convencidos de que desta vez Botelho desafiava o confronto estrangeiro e aguardava sereno o juizo da critica.

QUEM E' O ASSASSINO ?

Terminando no proximo numero de "Palcos e Telas" a publicação do folhetim "Um estranho caso", só até domingo 28 do corrente, podemos acceitar respostas sobre a pergunta que encima estas linhas. Ao que parece, nenhum de nossos leitores se quiz dar ao trabalho de estudar o caso e concorrer ao premio que offereciamos, visto que ainda não recebemos uma resposta satisfatoria. Ha tres ou quatro semanas, uma leitora, que assignou A. F. S., enviou-nos um relatorio tão bem feito, tão fundamentado, que nos convencemos de ter sido ganho o premio, ainda que na carta se não citasse peremptoriamente, nome de personagem alguma como o do assassino. Mas as observações feitas eram tão justas e coherentes, que não duvidamos do resultado das intelligentes considerações do relatorio. Dahi para cá, porém, nem uma palavra mais nos chegou, parecendo que A. F. C. chegou a Roma e não viu o papa... Mais um pequenino esforço, um pouco mais de attenção e deslindar-se-á o caso, que não depende absolutamente de adivinhar... A nós, parecenos que a coisa está clara como agua... Naturalmente, não é de tão facil solução como o celebre "branco é, gallinha o põe".

mas no folhetim que sae neste numero diz-se tudo quanto se pode dizer... Vamos, leitores e leitoras, quem é o assassino ?

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Candido de Oliveira, Director-gerente, redacção de "Palcos e Telas", Avenida Rio Branco, 129, 2º andar, Rio de Janeiro.

Para as assignaturas e venda avulsa vigoram os seguintes preços:

De anno, 52 numeros ...	15$000
De semestre, 26 numeros.	8$000
Numero avulso	300
Numero avulso nos Estados	400
Numero atrazado	400

A JUNTA DO COMMERCIO CINEMATOGRAPHICO DO BRASIL

AOS

Snrs. exhibidores

Longa arenga, acompanhada de documentos os mais capciosos, publicou hontem a **AGENCIA CINEMATOGRAPHICA UNIVERSAL** nesta folha, para proclamar ao mundo a sua demissão da Junta do Commercio Cinematographico do Brasil e se erigir em paladino dos Srs. exhibidores cinematographicos.

Para começar, convém que saiba o publico que de ha muito podiam os importadores de films estar livres da empreza que agora os aggride com tanta perfidia e leviandade. Bastaria que, no tempo da guerra, quando aquella casa se via ameaçada de cerrar as portas á falta do minimo recurso, aquelles a que o Sr. Lichtig agora chama "oppressores", e foram então os seus "salvadores", houvessem deixado que a Universal chegasse ao ultimo periodo da inanição que a consumia.

Mas penetremos no assumpto da declaração e dos documentos em que ella busca apoiar-se. A declaração do "menager" Sr. Lichtig baseia-se na accusação imputada á Junta, de querer cercear a liberdade dos importadores, de pretender opprimir a classe dos exhibidores. Diga-nos só o Sr. Lichtig, quem, mais do que S. S., se oppoz a que entrassem para a Junta os seus socios mais recentes, — Sr. Malusardi, o Sr. Camerati, o Sr. Natalini, os Srs. Rombauer & C.

O Sr. Lichtig queria á viva força excluir do mercado estes novos importadores, e a sua demissão da Junta provém de não terem sido attendidos os seus perversos desejos.

Diversamente agiu a Junta — allega o Sr. Lichtig — quanto aos Srs. Florentino Rosas e Salmeron Peres, propostos para socios pelo referido Sr. Lichtig. Ainda neste ponto, o Sr. Lichtig falta á verdade. Não houve opposição aos seus candidatos: o que se resolveu foi adiar o assumpto para ser resolvido em sessão ulterior. E essa resolução foi das mais felizes, pois hontem mesmo compareceu pessoalmente á sessão da Junta o Sr. Salmeron Peres, que declarou não haver encarregado o Sr. Lichtig de fazer a sua proposta. Entretanto, Lichtig não só apresentou a proposta, como o fez na mesma hora em que officiava á Junta, dando a sua demissão !...

Assim, pois, de um lado manobrava Lichtig contra a entrada para a Junta de elementos que tinham justo direito a entrar nella; do outro lado, para dar vasão ao seu despeito, pilheriava com a Junta, propondo para socios pessoas que não lhe haviam dado semelhante encargo !...

Por aqui se póde bem ver o que vale o puritanismo do Sr. Lichtig, a sua apregoada abnegação em favor de exhibidores e importadores. Agradeçam-lh'a os Srs. Malusardi, Camerati, Natalini e Rombauer & C. Quanto aos Srs. exhibidores falam mais alto os actos do Sr. Lichtig quando, nas assembléas da Junta, propunha aos collegas que lhe deixassem as mãos livres para extorquir aos seus freguezes pagamentos mais e mais avultados, expediente que os Srs. importadores, em homenagem á santidade dos intuitos do Sr. Lichtig, deviam ainda apoiar com uma indigna "chantage" contra os rebeldes ás imposições do "manager" da Universal !...

Aqui têm os Srs. exhibidores, em meia duzia de linhas, o que é a Universal, o que é o Sr. Lichtig, qual foi a sua politica dentro da Junta, qual foi a natureza da sua dedicação pelos Srs. exhibidores. A arenga do autor da declaração de hontem não illude a ninguem, como dissemos. A sua retirada, todos comprehenderão agora, reflecte o seu despeito por não ver approvadas visavam privar a Junta de socios que lhe deviam pertencer, por justo direito, já as que tinham por fito perturbar as suas absurdas propostas, já as que os trabalhos da Junta e tirar-lhes a seriedade que elles sempre revestiram.

Mas o Sr. Lichtig é homem de todas as coragens !... Hesitou elle porventura ante a deslavada mentira de attribuir á Junta o proposito de cobrar 60$000 aos Srs. exhibidores como preço minimo dos programmas ? Jámais, nem por momento, entrou no espirito da Junta tal cogitação, a qual ficou tão sómente no espirito de Lichtig para applicação aos clientes dos films da Universal.

Agora só nos resta entregar o aggressor da Junta ao seu destino, — o mesmo adverso destino a que elle teria sentenciado, sem a intervenção da Junta, tantos e tantos outros. O Sr. Lichtig que descanse em paz !

Amanhã, cada importador da Junta publicará suas producções respectivas, para o corrente anno, inclusive 30 films em séries.

JUNTA DO COMMERCIO IMPORTADOR CINEMATOGRAPHICO NO BRASIL

Presentes: **JULIO FERREZ**, da firma Marc Ferrez e Filhos.

FRANCISCO SERRADOR, Companhia Brasil Cinematographica.

CLAUDE DARLOT, da Agencia Geral Cinematographica.

MORRIS WINICK, da Triangle Keystone.

ROBERTO NATALINI & SICCA, Nacional Circuit.

ALBERTO ROSENVALD, Fox Film Corporation.

GUSTAVO PINFILDI, Empreza Pinfildi.

JOSE' RIBEIRO GUIMARAES, da Paramount Artcraft.

ROMBAUER & C., Union Film Wolf Berlim.

GUSTAVO ZIEGLITZ, São Paulo.

(Do *Correio da Manhã* de 23 de Março de 1920.)

Agencia Geral Cinematographica

Claude Darlot

NOTA — Os films aqui annunciados guardam os titulos com que foram editados, mas aqui receberão outros, de accordo com os seus entrechos. Releva além disso dizer que, de accordo com a PRAXE EXCLUSIVAMENTE SEGUIDA POR ESTA CASA, todas as legendas serão aqui traduzidas em vernaculo e impressas, o que accrescerá ao successo que está garantido a estas admiraveis producções, já pela sua escrupulosa escolha, já pelos artistas que nellas apparecem.

FILMS DA UNITED PICTURE THEATRE

SEU JOGO — Florence Reed.
LUTA ENTRE HOMENS — por Dustin Farnum.
BONECA DA MODA — por Kitty Gordon.
JURAMENTO DE UMA MULHER — por Florence Reed.
ADELLE — por Kitty Gordon.
DESTRUIÇÃO DE DEUS — por Kitty Gordon.
SEU CODIGO DE HONRA — por Florence Reed.
UM HOMEM AO AR LIVRE
A LUZ INTERNA — Dustin Farnum.
SIGNAL INVISIVEL — Mitchell Lewis.
O LOBO DO OESTE — Dustin Farnum.

SUPER PRODUCÇÃO DA ANITA STEWART PRODUCTIONS

MULHERES VIRTUOSAS — por Anita Stewart.
A BELLA DEBUTANTE — por Anita Stewart.
A RAINHA DO SONHO — por Anita Stewart.
CASAMENTO MORGANATICO — por Olga Petrowa.
ROMANCE DA MEIA NOITE — Maria Regan.
DESEJO HUMANO — SEU REINO DOS SONHOS — TEMOR EM OLD KENTUCKY.

EM LOCAÇÃO:

OS POEMAS SACROS — (Copias novas).
CHRISTUS — Assumpto grandioso, escripto pelo genial poeta Fausto Salvatori.
JUSTIÇA DIVINA — Monumental film sacro editado pela Sociedade Catholica Norte Americana, approvado e recommendado pelo Centro da Boa Imprensa.

FILMS TRIANGLE:

THE CAPTIVE GOD — William Hart—Dorothy Dalton.
THE SUDDEN GENTLEMAN — William Desmond.
CHIDREN PAY — Lilia Gish.
THE DIVIDENT — Charlie Ray.
A PRINCESS IN THE DARK — Ennid Bennet.
STATION CONTENT — Gloria Swanson.
THE GIRL OF THE — TIMEBR CLAIMS —Constance Talmadge.
FIGHTING BACK — William Desmond.
THE ARYAN — William Hart.
TOTON — Olive Thomas.
THE PATRIOT — William Hart.
THE MATRIMANIAK — Douglas Fairbanks.
THE HALF BREED — Douglas Fairbanks.
THE FULL OF LIFE — Belle Bennet.
MANHATAN MADNESS — Douglas Fairbanks.
CIVILIZATION CHILD — Dorothy Dalton.
WAIFS — Dorothy Dalton.
FRAMING FRAMERS— Charlie Gun.
Comedies de Charlie Chaplin — Ze Rabona — Ambrose— Chico Boia.

FILMS DA SCREEN CLASSIC SUPER

Films, série de incomparavel **Alla Nazimova**

REVELAÇÃO
LANTERNA VERMELHA
THE BRAT
HORA DA NEBLINA
A TERRA DE ZOLA
BRINQUEDOS DO DESTINO
MASCARA DA VIDA E A MULHER PANTHERA
A LUZ INTERNA

FILMS DA SELZNICK

LOBO SOLITARIO
ORGULHO E PERDIÇÃO
ESTALAGEM SOMBRIA

FILMS DA IVAN

ALGUEM DEVE PAGAR
PENHOR DUPLO
A. B. C. DO AMOR — Protagonista André Musson.

FILM EXTRA

SAHARA — E' um drama luxuoso, sensacional, poderoso, emocionante, cujas scenas nos levam de Paris ao Cairo mysterioso.

E' uma grande producção que se torna ainda mais importante pelos artistas que nella tomam parte, destacando-se Louise Glaum, a celebre creadora de "Serpente de volupia".

CONFISSÃO — Drama emocionante.
O BRAÇO DA JUSTIÇA —Drama sensacional.

Sob a direcção do Cardeal Mercier. Protagonista, Henry B. Walthall.

FILMS EM PODER DO TRADUCTOR DESTA AGENCIA, SR. VASCO ABREU

Metro Pictures Corporation

IT HAPPENED IN PARIS
SOME TRIDE
ALMOSA MARRIED
FOOLISH AND THEIR MONEY
EASY TO MAKE MONEY
HOUSE OF TEARS
WHITE RAVEN
CASTLES IN THE AIR
PEGGY DOES HER DARNDEST
HITTING THE HIGH SPOTS
SEOOTING OF DAN MAC GREW
AMATEUR ADVENTURESS
WHEEL OF THE LAW
BLACKIE'S REDEMPTION
BEAUTIFUL LIE
SECRET STRINGS
AFTER HIS OWN HEART
DAYBREAK
POOR RICH MAN
THE HOUSE OF GOLD
THE BLIND MAN'S EYE
BOSTON LITTLE PAL
SILVIA ON A SPREE
LADY BARNACLE
THE SILENT WOMAN
ADOPTED SON
NO MAN'S LAND

Pelos seguintes artistas: Mme. Petrowa, Emily Stevens, Florence Reed, Gail Kane, Francis G. Busham, Ethel Barrymore, Beverly Bayne, Mary Miles Minter, Margarida Snow, Harold Lockwod, Mary Allison, Mabel Taliaferro, Viola Dana, Emmy Wehlen, Frances Nelson, Emily Sterens, Edith Storey.

DIVERSOS:

HIS DAUGHTER PAYS
WHOSO PINDETH A WIFE
SAINT ? WOMAN & THE DEVIL
THE LIBERTINE
O REI DO DINHEIRO
PENHOR DE MARTE
A ESTALAGEM SOMBRIA
A VOZ INTERNA

FILMS EM SERIES

Producção Extra a ser lançada por esta Agencia:

O RASTRO DO POLVO — 15 episodios.
O SEGREDO DO SUBMARINO — 16 episodios.
A GREVE DO TERROR — 15 episodios.

NA PROXIMA SEMANA, NO CINEMA PARISIENSE:

OS ESTRANGULADORES DE NEW YORK—(Copia nova). O film em series mais empolgante até hoje conhecido — 16 episodios.

FILMS ITALIANOS:

TRAMA DE ESPINHOS — por F. Lea.
O ATTENTADO — por Sydnei.
A JOIA EGYPCIANA — por Théa.
O SOL — por Leda Gys.
EU TE MATO ! — por Leda Gys.

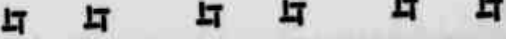
FILMS DA SCREEN CLASSIC DE HAROLD LOCKWOOD

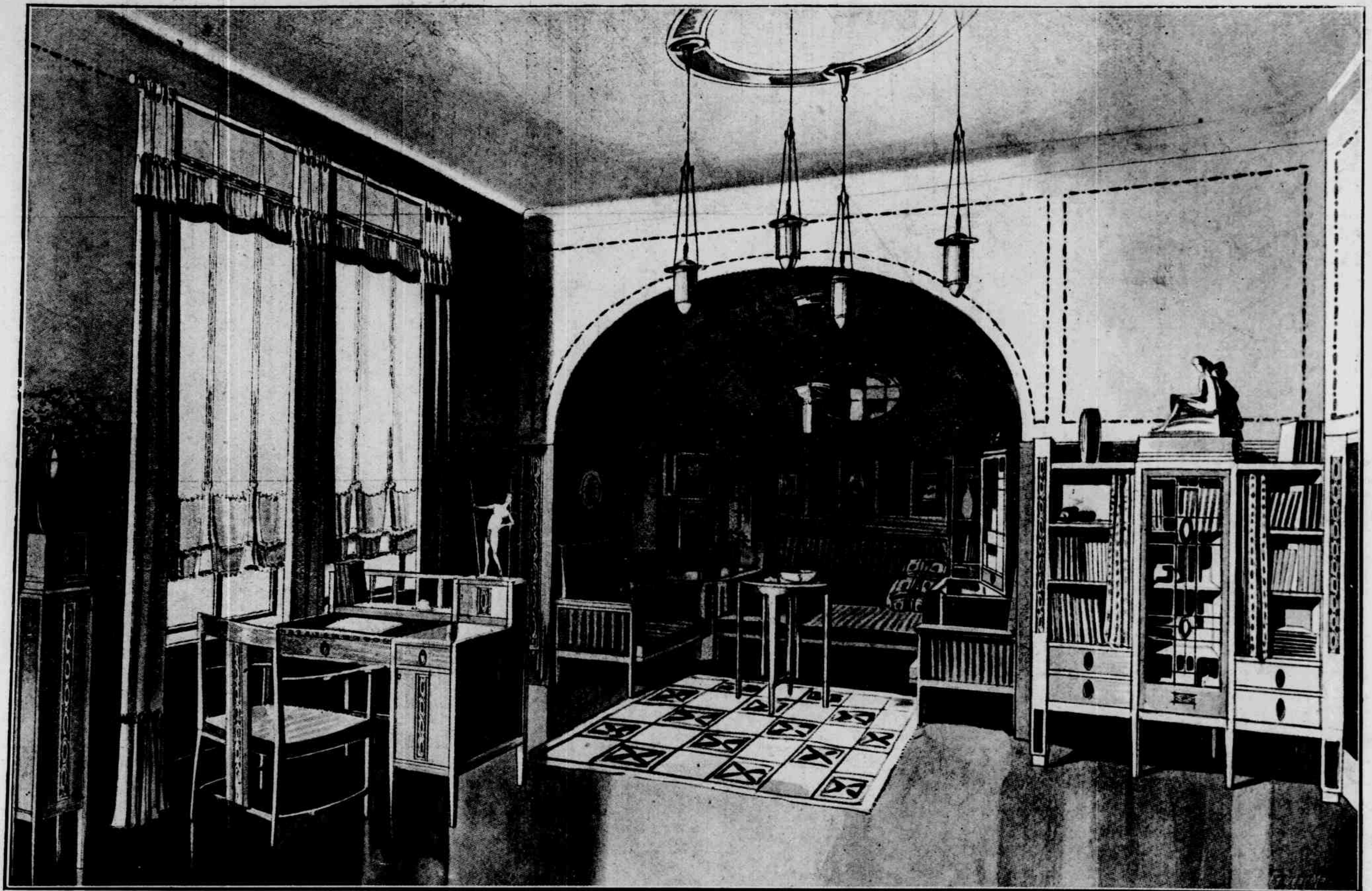
HOMEM DE HONRA
GRANDE AMADOR
JARDIM DO PARAISO
GATUNO POR AMOR
O PRIMEIRO CAMARADA
SOMBRAS E SUSPIROS

FILMS DA VITAGRAPH

O PENHOR DE MARTES
O REI DO DINHEIRO
A MULHER IDEAL

FABIOLA

ou A VIDA DE SANTA CICILIA E S. SEBASTIÃO

O mais importante film da "Cines de Roma", cujo assumpto baseado na edade média, é um ensinamento da religião christã, e confeccionado com plena approvação do Vaticano.

ARCHITECTURA INTERIOR

A RED-STAR é a casa no Rio de Janeiro que melhor pode mobiliar, com elegancia e conforto, uma bonita residencia. A RED-STAR tem tudo quanto é preciso para dar graça e encanto a um "interior" moderno. A RED-STAR occupa actualmente os armazens das ruas Gonçalves Dias 67, 69 e 71 e Uruguayana 82, os quatro andares da rua Gonçalves Dias e quatro da rua Uruguayana.

Para não invejar a elegancia de ninguem
adopte V. Exa. por norma

Comprar no

PARC ROYAL

A Maior e a Melhor Casa do Brasil